

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Uma página íntima de Oliveira Martins

A insensibilidade e a incompreensão perante a natureza, perante a paisagem, denunciam desde logo num escritor ou num artista a incapacidade de possuir profundo sentimento humano da vida. Quero dizer: não compreenderá verdadeiramente a alma do homem e a vida da humanidade quem os separar dos ambientes e dos aspectos que, ou sempre ou por acaso da existência, os rodeiam. O excesso de ensimesmamento (esta palavra não é de meu gosto, mas não sei de outra que melhor traduza o que pretendo explicar) revela ausência da emoção indispensável às superiores virtudes de amor e de admiração necessárias mesmo áqueles que só das íntimas reacções da consciência, da vontade das indolentes pessoas ou colectivas se ocupem. Por isso, nunca dei de protestar contra certos críticos de peremptórias afirmações que num poeta ou num romancista, num pintor ou num escultor apontam apenas qualidades de visão e apreciação psicológicas, tal como ouvi e ouço ainda acusar, em certas ocasiões, um Antero ou um Columbano. Ambos eles — e pelo que respeita a Columbano sou testemunha do facto — atingiram a cada passo plena e absoluta interpretação do cosmos. As obras dum e de outro revelam, aliás, para quantos as leiam ou contemplassem, a vibração constante dum sentir universalista em que, de perto ou de longe, patente ou latente, se adivinha ou se manifesta a comunhão do homem e da natureza, por muito que, na aparência, desta última os julgemos divorciados.

Comoveu-me e interessou-me, pois, a leitura de uma de Oliveira Martins, que vou transcrever, e cujo original devo à amabilidade desvanecedora do meu velho amigo Luis Crespo. Essa carta dirigiu-a o autor de tantas páginas imortais da nossa literatura à grande e inolvidável Maria Amália Vaz de Carvalho, mãe de Luis Crespo, que não há muito tempo mereceu a Joaquim Manso um estudo definitivo da sua personalidade excelsa de mulher e de escritora. Ali se mostra Oliveira Martins o extraordinário lírico, o poeta que, afinal, sempre foi em tudo quanto ideou, compôs e publicou. Documento excepcional de delicadeza, de encantadora, de irradiante beleza, que porventura completará o retrato espiritual de Oliveira Martins, então repousando na solidão de Brancanes. Um ano depois, pouco mais ou menos, Oliveira Martins morria. E tal circunstância dá à sua carta o valor dum quase testamento de alma, que depois Maria Amália e agora seu filho preciosamente recolheram e guardaram.

Eis a carta:

Setúbal, Brancanes
domingo

Minha excelente amiga,

Hontem, para provar a mão, comecei a trabalhar no meu *Príncipe perfeito*. Não imagina a alegria que me deu ver que não tinha morrido ainda. Ainda escrevo, ainda vivo. Cumpra depressa a promessa da sua visita. Venha disposta a passar cá muitos dias, porque estou certo de que há-de gostar imenso e de que lhe ha-de fazer muito bem. Não há calmanete como a paisagem e os rumores do campo. Sente-se a gente arvore. Aqui há tudo: solidão no meio de um campo habitado; pomares nos vales, montes em volta,

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)



ESTEVÃO AMARANTE

Os 50 anos de vida teatral de Estevão Amarante recordados por Felix Bermudes

Noite gloriosa de evocação a de hoje no São Luis. Amarante, num friso saudosos de figuras, arrancadas ao pitoresco e à tradição, vai reviver o seu notável meio século de teatro. Não há-de faltar lágrimas de saudade, nem a sensação de que ele, como outros, deixou, no palco, um vazio irreparável. Talvez as flores da homenagem, com as suas cores ardentes, a sua alma de luz, a sua esfuante e rutilante primavera, dissipem o frio dos pedestais, donde desapareceram, nos últimos tempos, algumas das mais belas estátuas da cena portuguesa.

Amarante é uma época. Não é ele, mas todas as personagens que encarnou, viveu, tão intensamente, até se confundir com elas — ronda de emoção, que sobrevive ainda, a seu lado, logo à noite, eternamente ainda.

— Sem ti, o que seríamos nós?
E o famoso «Ganga», carroceiro de profissão, orgulho de Maria, batido na dura tábuca do veículo, displicente e filósofo, que traía a célebre estribilho, repetido por Lisboa inteira: «é preparar para lha pregar, a mão no ar e o pé atrás».

Mais tarde, na «Água Pá», o grande actor, encarnando o último cocheiro, o célebre «Lagarto», das corridas de escantilhão, para as citereias suburbanas, entre espanholas garridas e os derradeiros abecerragens duma estadia romântica e generosa, havia de comentar, olhando o passado que desapareceu entre sombras, num cerrar de cortina funebre sobre a alegria duma época: *bons tempos, meu patrão!* E o «Faudelirio» da *Miss Diabo*, cantando o fado das «Mãos criminosas, mãos tristes e escuras», na meia luz dum destino fatal, puxado ao «licoroso», mas, enfim, castiço, popular, Alfama pura, onde os corações ainda batem de saudade, no peito das guitarras dos marinheiros!

Tudo o vento levou. Amarante! Lembras-te do *João Rato*? Eras tu valente «lerrano», heróico e aventureiro, de boa estirpe, Magriço sempre, que tanto matavas como choravas por uma mulher — o galanteio sempre pronto e o «ho em brasa» na francesinha ladina do «bistro», a cantarolar:

Chamava-se Mariette,
E tinha uma «buvette».

E tantos outros tipos, canções e situações, que recordam! Revista, opereta, comédia, género por género, palco por palco, em sucessivas criações, até à entrada, no teatro do Estado, onde fizeste, á grande, o «Senhor Conde» e o «Criado Patrão», em duas magníficas criações, que já não podem voltar, mesmo que os fatos sejam os mesmos, porque o corpo e alma de quem os veste são diferentes!

Pois é hoje, que Amarante faz meio século de teatro. Talvez seja banal chamar á homenagem, que envolve alguns dos melhores nomes do espirito, bodas de ouro. Mas também

(Continua na página central)

O ensino das Belas Artes

no palácio de S. Bento

É verdadeiramente confrangedor, o que está a suceder ao projecto de lei sobre a reorganização do ensino artístico na Assembléa Nacional.

Abundam e multiplicam-se os critérios, estes líricos, aqueles teóricos, outros insuficientes. É caso para perguntar se muitos dos deputados que já se pronunciaram sobre o malfadado projecto visitaram alguma vez uma exposição, entraram num «atelier», falaram com os professores das academias de Belas Artes ou, até, num discreto inquérito, interrogaram qualquer artista?

Houve um deputado que reclamou o ensino de micro e macrofotografia, utilização de luz violeta, análises químicas e espectrográficas, e outras técnicas de laboratório, que estão bem na oficina Mardel, anexa ao Museu de Arte Antiga para investigação, reintegração e beneficiação de velhos quadros, mas não numa escola de Belas Artes, onde a pintura deve ser, essencialmente, um elemento vivo de pedagogia. Não consta que nas academias de Madrid ou de Paris tal cátedra exista.

Seria mais natural, por exemplo, que o ilustre deputado se lembrasse da criação duma aula onde se ministrassem noções de artes menores, como aguarela, aguaforte e outras modalidades de laboratório, mas disso ninguém falou.

Outro não menos ilustre membro da Assem-

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Está a produzir-se um gás para os nervos que tira ao inimigo a vontade de combater

DETROIT, 18.—O general Anthony Macauliffe, chefe dos serviços de investigações químicas do Exército americano, revelou hoje que a América e provavelmente a Rússia estão a produzir um «gás para os nervos» que tira ao inimigo a vontade de combater. O general disse perante a Sociedade Americana de Química que muitos cientistas alemães da guerra química estão a trabalhar para a Rússia. E acrescentou: «Devemos por isso presumir que não somos nós os únicos possuidores de segredos de ofensiva e de defesa quanto ao novo gás para os nervos».

O general Macauliffe, que foi o defensor de Bastogne, na ofensiva das Ardenas, em 1944, disse que os serviços de investigação química do Exército julgavam que as armas que estão agora a ser produzidas nos Estados Unidos podem reduzir a vontade de combater do inimigo e que, assim, «será fácil obter a vitória sem uma enorme destruição de vidas e bens».

Macauliffe continuou: «Nós não temos quaisquer questões com o povo de uma nação, não temos o desejo de destruir a vida nacional ou a sua economia».

O general Macauliffe julga que os Estados Unidos nunca devem tomar a iniciativa do emprego de gases, da guerra bacteriológica ou radiológica, devendo utilizar semelhantes armas apenas como retaliação. Revelou também que os serviços de investigações químicas do Exército estavam a despendar mais de 12 milhões de dólares anualmente nos seus trabalhos sobre a guerra biológica, radiológica e química. — (Reuter).

ARTUR PORTELA

(Continua na página central)

O inquérito policial à explosão de um avião sobre a Mancha

LONDRES, 18 — Peritos de explosivos do Ministério do Interior britânico chegaram à conclusão de que os estragos causados na quinta-feira última, num avião «Viking», da British European Airways, em viagem de Londres para Paris, resultaram da explosão de uma bomba. Esta fora colocada numa caixa de ferramentas á retaguarda do avião.

O relatório dos peritos, que foi enviado á sede da Polícia em Londres e ao Ministério da Aviação Civil, sugere que a explosão foi causada por uma mistura de gelinite. A Polícia procura verificar o seguro de vida dos 28 passageiros do avião, que eram ingleses, americanos e franceses, mas o inquérito vai abranger as companhias de seguro de todo o Mundo. A possibilidade de que alguém tenha procurado limiar o recente crime que se deu no Canadá segurando a vida de um passageiro e causando a perda do avião não se põe de parte. — (R.).

A agitação social em França

greve geral de 24 horas em Brest

PARIS, 18.—As organizações operárias comunistas e não comunistas de Brest proclamaram hoje uma greve geral de 24 horas em sinal de protesto pela morte de um operário num recontro entre manifestantes comunistas e a Polícia. Em consequência desse recontro, ficaram feridos mais 10 operários, 6 dos quais em estado grave, encontrando-se todos hospitalizados. A Polícia anunciou que ficaram feridos, 49 agentes.

Em Paris, os operários da fábrica nacionalizada de aviões SNECMA, onde a Polícia tomou de assalto as barricadas, receberam ordem da Confederação Geral do Trabalho para regressar hoje á actividade.

«L'Aurore» acusava hoje o Partido Comunista de ter provocado os motins de Brest, mas a união não comunista «Force Ouvrière» e a Confederação dos Operários Cristãos aderiram ontem á noite ao movimento. — (R.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

NEGÓCIO DE JOIAS—O sr. Joaquim Rodrigues da Silva, residente na Rua Lopes, 80, 2.º, direito, queixou-se à Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem confiou joias no valor de 16.330\$00 para vender, não tendo o mesmo até à data prestado contas.

CONTRA UMA CRIADA—Queixou-se na Polícia Judiciária o sr. Luís José Moreira, Rua Bernardim Ribeiro, 12, r/c, contra uma criada que supõe lhe tenha tirado da carteira da algebeira do casaco a quantia de 5.000\$00.

CASO A AVERIGUAR—O sr. José de Almeida, residente na Quinta da Velha, ao Palácio do Lumiar, queixou-se na Polícia Judiciária contra um seu empregado que recebeu quantias várias, na totalidade de 3.000\$00, referentes à venda de leite, do que não prestou contas.

PROMESSA QUE SE NÃO CUMPRE—O sr. João de S. Marcos, Travessa da Saúde, 39, 3.º, queixou-se à Polícia Judiciária contra um indivíduo que o encarregou da venda dum prédio, o que fez, não lhe entregando no fim a quantia de 10.000\$00 que lhe prometera.

MAUS NEGÓCIOS—O sr. Joaquim da Cunha Junior, Rua das Picoas, 72, 4.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo, a quem confiou 10.000\$00 para compra de sucata de metais, assim como uma letra de 11.000\$00 para reformar outra de 10.500\$00 de que, ao que diz a queixa, o acusado não se desempenhou.

DESASTRES

CICLISTA INFELIZ—O carpinteiro Julio Luis Melo, de 27 anos, da Várzea de Sintra, que seguia de bicicleta, chocou com uma camioneta na Venda Nova, ficando com a cabeça fracturada e recolheu ao hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Na próxima quinta-feira, às 17 horas, o sr. prof. Melício Silvestre, professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, fará no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge uma conferência, subordinada ao título «A Estatística ao Serviço da Saúde Pública».

O sr. Raul Esteves dos Santos fará na próxima sexta-feira, às 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, uma conferência intitulada «Lisboa, há cem anos».

MARCHAS POPULARES

Esta noite, a marcha do Bairro Alto ensaiará, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, as suas canções e exhibições coreográficas para o concurso deste ano.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Por motivo do 29.º aniversário do «Diário de Lisboa», enviou-nos o seu cartão de felicitações o sr. Togo Batalha, da Póvoa de Santa Iria.

Pelo mesmo motivo, enviaram-nos ofícios, saudações e cumprimentos o Sport Algeés e Dafundo, Associação de Andebol de Lisboa e a Associação de Atletismo de Lisboa.

Os nossos agradecimentos.

—A direcção da Associação dos Pupilos do Exército endereçou-nos um cativante ofício de cumprimentos, por motivo do aniversário do «Diário de Lisboa», atenção que gratamente agradecemos.

No mesmo sentido se nos dirigiu a direcção do Futebol Clube Monte Pedral, ao qual igualmente endereçamos os nossos agradecimentos.

Camioneta destruída por um violento incêndio

ALCOBAÇA, 18 (Pelo telefone).—Ontem, pelas 23 e 30, estabeleceu-se nesta vila grande alarme, por ter corrido que havia violento incêndio nas fábricas de Fiação e Tecidos de Alcobaca. Muita gente acorreu ao local, onde compareceram também, prontamente, os bombeiros.

Afinal, tratava-se de fogo numa camioneta, propriedade do sr. António de Sousa Pereira Junior e que ardeu por completo.

VIDA DESPORTIVA FUTEBOL

A equipa da Turquia não irá ao Brasil

IZTAMBUL, 18.—Por motivos de ordem técnica, a Federação Turca de Futebol, considerando que, apesar de já estar classificada para o Campeonato do Mundo, a equipa nacional se encontra em baixa forma, resolveu que ela não dispute o referido campeonato, que terá lugar no Brasil.—(Efe).

HOMEM FERIDO A TIRO

VILA REAL, 18.—No hospital da Misericórdia foi hoje internado o pedreiro Joaquim Maria Teixeira, de 19 anos, filho de Joaquim Teixeira e de Maria Cecília Teixeira, natural do lugar de Sobreira, freguesia de S. Salvador, concelho de Ribeira de Pena, onde reside e onde foi alvejado a tiros de espingarda caçadeira por Francisco Pacheco, casado, proprietário, residente no lugar de Siães. O ferido foi atingido nas costas e no pescoço, sofrendo de graves lesões de que recebeu tratamento, ficando internado.

Sapadores Bombeiros

Continuam a decorrer com grande entusiasmo os exercícios que se estão realizando no Pavilhão dos Desportos, para as provas finais dos recrutas do B. S. Bombeiros, no próximo dia 2 de Maio.

Os bilhetes, que têm tido grande procura, continuam à venda nos aquartelamentos do B. S. B. existentes na cidade.

O PORTO pelo telefone

Assalto a uma serralharia

PORTO, 18.—O industrial sr. Silverio Gomes de Carvalho, da Rua Ciriaco Cardoso, queixou-se à Polícia de que os gatinhos roubaram da sua serralharia, por meio de escalamento, várias ferramentas de valor superior a 4.000 escudos.

Atropelamento grave

Recolheu ao hospital da Misericórdia, em estado grave, o moço de tróia António da Silva Figueira, de 15 anos, que foi atropelado por uma bicicleta.

Dr. Alfredo de Magalhães

Nos Paços do Concelho, realiza-se, no próximo dia 20, pelas 15 e 30, uma sessão solene para entrega, ao dr. Alfredo de Magalhães, da medalha de honra da cidade, com que o antigo

VIDA RELIGIOSA

Dia de S. Jorge

A Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas vai celebrar, no próximo domingo, o dia de S. Jorge. Haverá missa campal, às 10 horas, no Castelo de S. Jorge, celebrada pelo ilustre director do jornal «Novidades», monsenhor Avelino Gonçalves. A missa será precedida de concentração, no Largo da Graça, às 8 e 30, e desfile até ao Castelo, hastear da bandeira e promessa de novos escutas e dirigentes.

O tempo e a agricultura Prejuízos nas árvores de fruto

VILA REAL, 18.—Durante toda a noite, esta região foi agitada por vento ciclónico, ao mesmo tempo que caem asperos aguaceiros. Os prejuízos nas fruteiras são avultados.

Neve e lobos

AROUCÁ, 18.—Ultimamente tem caído neve nesta região, com grave prejuízo para a lavoura. Os lobos têm atacado, em algumas localidades, o gado lanígero. Há dias comeram duas ovelhas no lugar de Monte do Moção, freguesia de Santa Eulália.

presidente do município portuense foi agraciado.

Ainda que um pouco tardiamente, a edilidade portuense vai pagar uma dívida de gratidão e recompensar um dos homens que, através de toda a existência do velho burgo tripeiro, mais contribuiu para o seu progresso e desenvolvimento. Mas não só o Porto como todo o Norte do País devem à obra do prof. Alfredo de Magalhães algumas das suas mais notáveis realizações.

E' justo salientar que a ideia de conceder aquela distinção nasceu na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, durante uma homenagem prestada ao dr. Alfredo de Magalhães. Foi o dr. Correia Guimarães, num brilhante discurso, em que traçou a sua biografia, quem lembrou que o Porto ainda não tinha pago a dívida enorme contraída. Isto levou o vereador sr. dr. Araújo Barros a submeter à aprovação, numa das imediatas sessões da Câmara, a proposta que galardoa com a mais elevada distinção do município um dos seus mais notáveis presidentes.

Falecimentos

D. Julia da Costa Soares Veloso

Da igreja de Nossa Senhora da Ordem do Carmo, realizou-se, esta tarde, para o cemitério de Agramonte, o funeral da sr.ª D. Julia da Costa Soares Veloso, viúva, proprietária e residente em Lisboa, onde faleceu, na Rua Castilho, 223, 1.º.

A extinta, senhora de nobres virtudes, era irmã dos conhecidos comerciantes portuenses, srs. Alberto e Alvaro Santos Costa, sócios da firma Lima Junior e C.ª Ld.ª.

De manhã, naquela igreja, foi rezada missa de corpo-presente, realizando-se à tarde o funeral que foi excepcionalmente concorrido, estando nele representado o sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da Renascença Gráfica, pelo sr. Guilherme de Carvalho, chefe da delegação do nosso jornal nesta cidade.

O «Diário de Lisboa» apresenta a família enlutada a expressão do seu pesar.

—Na sua residência, Rua da Fonte de Massarelos, 33, faleceu o proprietário sr. Francisco Alves Lamego, de 65 anos, cujo funeral, a cargo do Capa Alberto Xavier, se realiza amanhã, às 15 e 30, para o cemitério de Agramonte.

Vida musical

O Terceiro Festival Internacional de Bach em Schaffhouse

A cidade suíça de Schaffhouse é, desde 1946, a sede da Sociedade Internacional de Bach. Situada num ambiente verdadeiramente medieval, na margem norte do Reno, está separada da mão-patria por este rio, formando, com os arredores, um enclave suíço no interior da Alemanha. A importância que teve nos séculos passados deve-se às quedas do Reno, que ali obrigam a transbordo as mercadorias que utilizam o rio para alimento dessa Europa que não beija o mar e se serve daquele rio para viver, como o nosso corpo também não poderia viver sem o sangue que nos corre nas veias.

Para festejar, este ano, o segundo centénio da morte do grande compositor estão preparadas importantes festas de 13 a 21 de Maio, compreendendo nove concertos e uma audição de demonstração. E' possível dar numa semana um resumo da obra tão diversa e extensa de João Sebastião Bach. Ouvir-se-ão, contudo as suas célebres composições de música sacra e profana, tanto vocal como instrumental. Neste grandioso programa, notaremos particularmente: *O Magnificat*, *O Cravo bem temperado*, *O Concerto n.º 6*, as mais belas cantatas e motetes, *A Paixão segundo S. João*, *As Variações de Goldberg* e a *Missa Solene em si menor*.

Entre os conjuntos orquestrais e os artistas que se farão ouvir, citaremos, dos primeiros, o Coro misto de Winterthur, o Reinhardtchor, o Coro de S. Tomás de Leipzig, o Coro Heinrich Schütz, o de Schaffhouse e as Orquestras de Zurique e San Gall, além dos mais categorizados artistas internacionais.

A exposição do Museu de Todos-os-Santos, o belo convento medieval, chegará para atrair grande numero de curiosos. Organizada com o concurso dos mais categorizados especialistas na matéria, reunirá os objectos e documentos emprestados das colecções da Biblioteca Municipal de Berlim, dos Museus de Goettingue e Tubingue e ainda de outros países. Esta exposição, a todos os títulos notável, percorrerá em seguida a Itália, Inglaterra, América para regressar a Goettingue, orgulhando-se Schaffhouse de ser a primeira terra onde ela se apresenta.

Outra criança-maestro

Outro exemplo, ainda mais natural do que Pierino Gamba da 1.ª vez em que o vimos em Lisboa, veio até ao Coliseu desempenhar-se o seu papel de director de uma fanfala de gente grande, a Orquestra Sinfónica de Madrid.

Já ninguém põe em duvida a autenticidade desta formação precoce; e no caso de Roberto Benzi, nem há a preocupação do receio de que a sensacional oriturinha esteja a ser desumanamente explorada. Roberto Benzi é uma linda criança, que parece ter intactas a sua saúde e a sua psicologia infantil, apesar da enorme cabeleira encaracolada e das feições arredondadas que lhe conferem uma cabecita especial, e da graça da sua expressão melancólica por vezes, quando dirige; mas o seu maior encanto ainda é o seu sorriso aberto, franco, natural, quando agradece ao publico entusiasmado e enternecido.

O papel propriamente dito da musica, nestes casos, não se perde. Ficamos admirada de ver no programa os «Quadros de uma Exposição», de Moussorgsky, orquestração necessariamente virtuosística de Ravel, e foi, afinal, a obra em que o pequenito e a orquestra que dirige alcançaram a mais convincente execução. O poder de impressionismo e de fixação em Roberto Benzi é de facto assombroso, mas vai de encontro ao Mundo imaginativo das crianças; o seu sentido musical, a sua firmeza de batuta e a sua presença de espirito no meio da distribuição técnica da complicada partitura é que são, porventura, mais espantosos ainda.

A primeira parte do programa, preenchida pela abertura «Oberon», de Weber, e pela deliciosa Sinfonia em sol menor, de Mozart, fez-nos pensar no interesse integral que teria uma orquestra de petizes e de jovens, a trabalhar com continuidade sob uma direcção infantil também...

FRANCINE BENOIT

Assembleia Nacional O ensino de belas-artes

Em «ordem do dia» continuou hoje, na Assembleia Nacional, a discussão, na generalidade, da proposta de lei sobre a reforma do ensino das belas artes, e do respectivo parecer da Câmara Corporativa, de que foi relator o professor sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães.

AFOGADO NUM POÇO

AGUIAR DA BEIRA, 18.—Caiu a um poço e morreu afogado o menor António dos Santos, filho de Vicente dos Santos e de Maria Candida. Os pais mandaram-no ao chafariz buscar uma vazilha de água, mas como este fica um pouco distante e próximo da casa existe um poço, o pequeno aí se dirigiu. Como se demorasse, os pais foram procurá-lo, indo encontrá-lo afogado.

TAUROMAQUIA

Colhida de El Litri

VALENCIA, 18.—Lidaram novilhas, de Alvaro Domecq, Aparicio—que foi ovacionado no 1.º e cortou as duas orelhas e o rabo do 4.º—El Litri—que cortou duas orelhas do 2.º e a do 5.º, ingressando na enfermaria, com contusões na coxa—e Felix Guillén—que foi ovacionado nos dois.—(Efe).

Deliciosos!

Preparam-se num momento - agradam a todos - são económicos os Pudins Royal - 3 aromas cada qual mais agradável!

CHOCOLATE • BAUNILHA
CAREMELO

VENDEM-SE EM TODA A PARTE

Royal
PUDDING
INSTANTANEO
BAUNILHA
com açúcar

Pudins ROYAL

Reuniões científicas

Uma lição do prof. Castro Caldas no curso sobre Endocrinologia

Encerra-se hoje o curso de divulgação sobre Endocrinologia, organizado pela Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia e que tem decorrido na sede da primeira daquelas sociedades científicas. Às 12 e 30, o professor dr. Castro Caldas falou sobre «Fisiopatologia e clínica do corpo amarelo», e à noite, haverá mais duas lições, a primeira às 21 e 30, pelo prof. dr. Freitas Simões, que falará de «Tumores do ovário», e a seguir, a segunda, pelo prof. dr. Aleu Saldanha, que se ocupará do tema «Radiodiagnóstico em endocrinologia».

A lição da tarde, como as anteriores, chamou ao salão nobre do hospital dos Capuchos numerosa assistência. O prof. dr. Castro Caldas começou por analisar as condições em que se forma o corpo amarelo e estudou as suas diferentes funções, pondo em destaque o facto da função lútea só se manifestar quando a hormona folicular anteceder e acompanhar a secreção do corpo amarelo. Chamou, em seguida, a atenção para as diferenças muito profundas que se observam entre a forma como reagem os animais de experiência e o organismo humano, de forma que, para perfeito conhecimento das funções do corpo amarelo na mulher, torna-se necessário estudar a e completamente cada caso clínico e, para tanto, necessita-se de correctos meios semiológicos. Passou então em revista os diferentes métodos de que dispõem para estudo da função lútea e, depois de ter estudado as diferentes quadros clínicos em que intervém a hormona do corpo amarelo, terminou sublinhando a importância dos nossos conhecimentos num capítulo em que os problemas se renovam constantemente.

A reunião dos delegados de Saúde

No Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, continuaram hoje os trabalhos da segunda reunião anual dos delegados de Saúde dos vários distritos do País. Presidiu o sr. dr. Augusto Travaços, director geral de Saúde.

Na sessão da manhã, o director do Centro de Saúde de Lisboa, sr. dr. José Cutileiro, proferiu uma palestra acerca da difteria na capital. Escutou com grande interesse, aquele higienista documentou o seu elucidativo trabalho com diversas projecções.

O sr. dr. Bernardino de Pinho, director dos Serviços Técnicos da Direcção Geral de Saúde, e os delegados de Leiria e Castelo Branco, respectivamente, drs. Garção Henriques e José Lopes Dias, fizeram também considerações sobre o problema da difteria, apresentando casos concretos e pondo dúvidas relativas às zonas que estão sob a sua jurisdição sanitária. Os trabalhos prosseguiram à tarde, com o mesmo tema.

O período de defeso

da apanha do molicho

na ria de Aveiro

MURTOSA, 17.—É aflitiva a situação em que se encontram os pescadores e molicheiros da Murtosa, privados forçadamente de exercer os seus misteres, pelo defeso da ria, que se iniciou em 24 do mês findo. Não têm outro modo de vida, nem possibilidades de o arranjar, pois não há trabalhos abertos em que se possam empregar estas centenas de braços, o que é particularmente grave se nos lembrarmos de muitas das famílias atingidas são de 7 e 8 pessoas.

A crise do desemprego começou neste concelho: não podem trabalhar, mas se o tentam, caem nas malhas da lei, serão apanhados pela fiscalização da ria, serão apreendidos os seus apetrechos e mais desgraçados ficam. Mais fome e mais miséria avirá. O defeso termina em 24 de Maio próximo, mas, até lá, é preciso socorrer estes trabalhadores, proporcionando-lhes condições de vida, dando-lhes trabalho que eles pedem a todo o momento. As ribeiras do concelho precisam de obras de limpeza e nesses trabalhos poder-se-iam empregar esses braços.

A abertura da estrada de S. Jacinto-Ovar seria outra solução, que remediaria o problema do desemprego. Neste sentido, o sr. presidente da Câmara Municipal, acompanhado do sr. presidente da comissão concelhia da União Nacional e dos presidentes das juntas de freguesia, avisou-se com o sr. governador civil de Aveiro, a quem expôs o momentoso e grave problema, para o que solicitou providências urgentes.

Ajudante de motorista que cai de uma camioneta

ALCOBAÇA, 18 (Pelo telefone).—Quando ontem, seguia em cima de uma camioneta de que é proprietário o sr. João Pinto Amaral, de Estarreja, e que vinha do Caraxo, carregada com cascos de vinho, o ajudante de motorista Manuel Fernandes Pires Tavares, de 24 anos, natural e residente naquela vila, desequilibrado-se e caiu na estrada. O motorista só deu pelo acidente depois de ter percorrido 10 quilómetros. Voltou então atrás, e encontrou o infeliz Tavares prostrado e sem sentidos, no lugar da Venda das Raparigas.

Prontamente conduzido ao hospital desta vila, foi radiografado, pelo que se verificou que sofrera fractura do crânio. A vítima ficou internada, em estado grave.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Um numero limitado de amigos do seccionador nacional, sr. Salvador do Carmo, antigos dirigentes e fundadores do clube de Foot-Ball «Os Belenenses», ofereceu-lhe ontem um almoço de caracter íntimo, num restaurante típico da capital.

O SALÃO DA PRIMAVERA

Nem vencidos, nem vencedores

A arte continua na sua floração de escolas e de gerações

Salvo o devido respeito, não vemos no «salão» de arte, que ontem se inaugurou no salão Barata Salgueiro, nem vencidos nem vencedores. O que se deve louvar é a continuidade destes certames, (47.º o de agora) que não estão longe do meio século de actividade, persistência, sonhos e desilusões, grandezas e mediocridades, rasgos de beleza e autênticos fetos de inconsciência estética. Manter acesa a lampada de beleza, contra ventos e tempestades, representa algo. A arte, quando verdadeira, real, emocionada pela sensibilidade, rancada a vida, é só uma. Uma cadência, um ritmo, em que as escolas se sucedem, talqualmente como as florações da Primavera, cujo nome, simbólico e jovialmente até, esta exposição anual adoptou. O Partenão, de Atenas, as perturbantes «Virgens dos Rochedos», de Leonardo da Vinci; o esplendor cromático dum Rubens, o classicismo realista dum Velazquez; as epilepsias de Goya; a elegância colante dum Bernini; o donaire aristocrático dum Sargente; a vida interior dum Clouet; a representação histórica da geração da epopeia, fixada por Nuno Gonçalves, nos seus tripticos célebres—não têm data, não têm época. Vivem intemporais na grandeza plástica, como luzes eternas de arte que se não de admirar sempre. Menos que o processo, por outras palavras, a mania, ou o estilo do artista, o que importa é a sua concepção estética, o potencial da sua inspiração; o instante de génio que, imobilizou, na tela ou no mármore, fazendo-se sentir, compreender, admirar por todos, os cultos e os ignaros, os de ontem e os de hoje, no transitivo sucessivo das gerações.

Atravessámos, em Portugal, uma época, em que as novas escolas, aliás não originais—as revistas estrangeiras fornecem motivos avoado—em vez de conservar a sua genuinidade, verdadeiramente delirantes e especulativas, *pour épater le bourgeois*, saltaram a meta da lógica, com criações abstrusas e incompreensíveis, em que o desenho, mesmo estilizado, a paleta com o estalido das sete cores, que os dogmatistas, antigamente, empregavam nas fachadas, a ideia, que é uma lógica, e não um problema de loucura, confundiram tudo. Saciaram-nos de mostrenhos, de puzzles, de escorelhados, sem que ninguém distinguisse o falso do verdadeiro artista. Felizmente, que a reacção—à França, capital do espirito regressa ao neo-clacismo—já se faz sentir, mesmo no terreno oficial.

Todos se julgavam Van Gogh, Gauguin, Utrillo, Favory, Polinari, Picasso, Almada Negreiros. Estudam-nos, e vejam o que há de estilo, de força expressiva, de densidade de cor, de impressionismo real, de poesia até, de pensamento. De facto, desarticularam a arte, deram-lhe uma tendência, mas não esconderam nela as suas crises de impotência, as suas falhas de desenho, a mediocridade da ideia, a fraqueza da mão construtora. Quando sinceros, quando assim, e não de outra maneira, admiráveis! Mas vejam, o que um Millet, ou um Goya, um Zúbarre, um Daumier, um Meunier nos deram como sentimento e sofrimento, trabalho humilde, alegria (porque também as há) das massas humanas. Essas obras são mais profundas e mais eloquentes, ferem mais a sensibilidade dos responsáveis, do que todas as caricaturas com má tinta, porque vibram de dramatismo, são exemplos reais, estados de alma, luzes e sombras do trágico da vida. Querem um exemplo definitivo, (para fecharmos aqui estas considerações), vejam a obra de Abel Salazar, onde palpita a dor humana, contra as duras condições sociais. Nesse capítulo alguém foi tão longe? Não!—categóricamente!

A 47.ª exposição anual das Belas Artes engloba velhos e novos—estes, no meio, como hoste simpática e aguerrida, onde se há trabalhos de interesse, outros são variantes de coisas já vistas, e até mesmo antiquadas. (Conceito: nada envelhece mais depressa do que a novidade—Huxley).

Mestre Joaquim Lopes tem três telas magníficas. Admirável de luz «portuense» aquela «Manhã de Primavera no Jardim do Palácio». Entre as árvores, nervosamente pinceladas, cujas folhas fremem, como que escorem, em cachoeiras de esmeraldas, adivinha-se o rio, sente-se o céu, numa claridade nupcial, que é a alélia eufórica da estação nova. «A minha doente», é uma página de sentimento.

Varela Aldemira, outro mestre, continua fascinado pelo encanto lírico de Sintra. A sua «Natureza Morta», teóricamente, é perfeita. Deve ser difícil de conjugar a paisagem com os frutos, mas o conjunto resultou como prova definitiva. Albertino Guimarães apresenta-se com «Fim de Tarde», de finos coloridos. Albino Armando mantém, brilhantemente, a sua posição, vendo-se, com agrado a paisagem e as flores. Descobriu um caminho. Tem originalidade.

Dalce de Agre, no «Quando o sapatinho», faz-nos lembrar, pelo assunto, Degas. Os seus dois trabalhos denotam frescura. António Ayres e Arnaldo Louro, destacam-se. E Katerina Boyadjeva afirma as suas qualidades de retratista. Raul Carapinha, sempre operoso. O Minho é cantado, efusivamente, por Abel Cardoso. Albino Cunha dá-nos, com flagrantia, uma impressão de Madrid. Falcão Trigo, que, ainda, há dias, nos deu uma exposição triunfal, num só quadro, que, afinal, são dois. A ideia é curiosa.

Veja-se depois as obras de Jaime Isidoro que, com Silva Lino, entre os novos, são dois pinóres de real talento, com uma nova expressão de cor e de técnica.

Maria Eduarda Lapa é bem a «deusa» da Primavera. Traz-nos as suas flores, que são sempre um encanto. Beijos de luz, beijos de cor. A «Praia da Areia Branca» é bela. Lázaro Lozano trouxe a Suíça até nós. Impressões dum colorista. O seu pescador da Nazaré lembra um primitivo. Machado da Luz, numa autêntica tela, dá-nos a alma dum floresista. A sua maneira, de tão exquise japonismo, tem sempre interesse. Maria de Lourdes Melo e Castro, vibrante e exuberante, mantém alto o seu nome. Bons os seus dois quadros. Narciso de Moraes e Ventura Monteiro trabalham. Jaime Murteira continua a tradição do ar livre. Alegria, ebriedade, luz em ondas, como no 112, que tão bem lhe caracteriza o talento. Mário de Oliveira, com dois trabalhos, um de Espanha, outro de França, artisticamente documentais. Rui Preto Pacheco, com um belo retrato aristocrático, sumptuoso de beleza feminina. As duas telas de Alvaro Perdigão, temperamento delicado, merecem ser vistas com atenção. Viviane Gonçalves Pereira, recorda Ostende. Julio Pomar, que é um belo desenhador, tem em «Suburbio», uma afirmação de talento. É um realista que o sabe ser. Carlos Ramos, no «Sol de Maio», embriaga a visão. José Ribeiro continua por bom caminho. A «Manhã no Carmo» é uma impressão bem curiosa. Não esqueçamos Francisca Gonçalves Rodrigues, do Porto, vivendo o seu sonho de arte, nem Rudy, tão decisivo na maneira, nem Samora Barros, com um retrato do dr. Azevedo Gomes. Devia trabalhar mais. Nuno Alves de San Payo salienta-se, com duas telas, onde as suas qualidades brilham já como uma certeza. José Dias Sanches, que tem escapadas de talento, está a revelar-se um belo pintor do mar.

Alda Machado Santos ocupa, justamente, um lugar de honra, na exposição. O «Cabritinho» é um magnifico quadro, de colorido aveludado, tons surdos, admirável desenho, grande harmonia. Fernando Santos assina um nu forte e voluptuoso.

São tantos! Mas continuemos, citando o maior numero, porque o Sol quando nasce é para todos. Agradaram-nos as marinhas de Henrique Santos.

António Saude, com um só quadro, «Cair da Tarde», sério e sóbrio, espantado, com aquela «frieza» de nuances, que é um segredo. Também Pedro Veiga, Mário Gomes, Constancio Silva, Artur Vicente.

Referimo-nos ainda, especialmente, a Maria Lucília Moita, discipula de João Reis, que apresenta um unico quadro «Casas Brancas». Sensibilidade de cor, finura poética, um romantismo extático de beleza, que cativa a atenção. Outro artista, que merece ser destacado, é Alfonso Tomás. O auto-retrato, planturoso, um pouco caricatural, lembrando, porventura, a escola inglesa, é dos melhores da exposição. Entre outros, Avelino Conhal, Navarro Hogan, Costa Pinto e Maria Malveira manifestam as suas tendências expressionistas, através das várias modalidades da escola moderna e do seu feito pessoal.

Na escultura há muitíssima coisa. Na impossibilidade de nos referirmos às obras de maior vulto artístico, vamos (catalogar) alguns nomes. Entre outros, Fernando Louro; Juan Avalos, com uma flagrante cabeça, em madeira, de Bustorff Silva; José Farinha, Julio Pomar; João da Silva, um mestre, de tão fina sensibilidade; Julio Vaz, cuja «Simplicidade» não é, apenas, um título, mas um estilo recortado e elegante; António da Rocha; Jorge Vieira; José Dias Coelho; Faria de Castro, e muitas outras, numa falange tão numerosa, como brilhante.

PARA TIMOR E MACAU

embarcou hoje o «Folar da Páscoa» destinado a soldados e marinheiros

Embarcou hoje, no Cais do Gás, a bordo do vapor «Baly», a segunda remessa do «Folar da Páscoa» destinado aos soldados e marinheiros que se encontram em Macau e em Timor, graças à iniciativa da Mocidade Portuguesa.

Para Macau seguem 98 volumes contendo 1519 garrafas de Vinho do Porto; 1.300 latas de conservas; 9.775 maços de cigarros; 3.576 caixas de fósforos; 3.728 livros de papel de fumar; 2.006 sabonetes; 234 caixas de papel de carta; 150 quilos de amendoas da Páscoa; milhares de lápis; dezenas de caixas de frutas nacionais e caixas de frutas secas, tudo no valor de 156 contos.

Para Timor seguiram 36 volumes, contendo 500 garrafas de Vinho do Porto; 369 latas de conservas; 100 quilos de amendoas; dezenas de caixas de azeitonas, jogos de sala e 1068 maços de cigarros, tudo no valor de 17.500\$00.

No dia 24 do corrente, segue também para a Índia uma remessa do «Folar da Páscoa».

O sr. ministro da Guerra enviou a seguinte carta aos dirigentes da Mocidade Portuguesa, que tiveram a iniciativa do «Folar da Páscoa» e das mensagens a enviar aos expedicionários de Macau, Timor e Índia:

«Foi com grande satisfação que tomei conhecimento do vosso gesto de beleza e devoção patriótica, honrando os soldados de Portugal que, nas províncias do Oriente, são as sentinelas vigilantes do nosso património de séculos. O facto de ser defendida por vós—rapazes da Mocidade Portuguesa—e duma forma tão perfeita, a comunhão de sentimentos que une todos os portugueses, é a garantia mais sólida da eternidade da Pátria.

Como membro do Governo e como soldado, agradeço-vos penhoradamente, fazendo votos para que o «Folar da Páscoa» e a mensagem que dirigisteis às nossas tropas do Oriente, frutifiquem em bênçãos à grata moça de Portugal, que vós tão galhardamente representais».

OS ESTUDANTES DE COIMBRA

dão dois saraus em Lisboa a favor da «Fragata D. Fernando»

Provocou muito interesse a noticia de que o Orfeão e a Tuna da Universidade de Coimbra virão a Lisboa, no sábado e domingo, dar dois espectáculos, no Pavilhão de Desportos, a favor da Obra Social da «Fragata D. Fernando», onde 200 «rapazes da cidade» se preparam para a vida do mar.

Do programa fazem parte obras de Bocherini, Schubert, Mozart, Ambroise, Thomas, Bach e Verdi e dos compositores portugueses Raposo Marques, Tomás do Negro, Virgílio Pereira, David de Sousa e Elias de Aguiar.

Os estudantes também apresentarão a sua orquestra ligeira, o trio de gaitas de beijos, orquestra de tangos, intermédios cómicos, solos de acordeão, fados e guitarradas.

TRÊS DIAS PERDIDO

AGUIAR DA BEIRA, 18.—Em Soito Galfar, freguesia de Ramão, concelho de Sátão, um homem foi vender um cabrito à feira de Lamas. No regresso, os ocupantes de um automóvel ofereceram-lhe um lugar, que ele aceitou, supondo chegar mais depressa a casa. Afinal, levaram-no não sabe para onde, abandonando-o em stio deserto, muito longe, depois de o despojarem de algum dinheiro que levava e um relógio. A família, como ele, á noite, não regressasse, procurou-o por toda a parte, sem que ninguém desse noticia da sua passagem. Só passados três dias, o desaparecido voltou a casa, exausto e faminto.

Serviços dos Correios

A propósito de uma local que há tempos publicámos sobre a falta de pessoal nos Serviços dos C. T. T. de Nisa e sobre a forma de condução de malas do correio entre aquela localidade e a estação do caminho de ferro de Vale do Peso, informamos a Administração Geral dos C. T. T. de que a dotação de pessoal das suas estações não se fixa arbitrariamente, sendo sempre determinada pelo tráfego das mesmas expresso em unidades de tempo e de trabalho facilmente avaliáveis, pelo que se considera que não há que proceder, de momento, a qualquer reajustamento da dotação em causa, inteiramente de acordo com as necessidades do serviço. Quanto á condução de malas por transporte automóvel, ainda não foi possível encontrar alguém que se propusesse executar tal serviço em condições satisfatórias. De facto, até agora apareceu um unico concorrente cujas propostas, em virtude das reservas feitas, não foi possível considerar.

Laboratórios Vitória

Está publicado o relatório dos Laboratórios Vitória, relativo ao exercício de 1949. A conta dos resultados apresenta um saldo positivo de 450.384\$49, que vai reduzir anteriores desníveis.

As vendas dos produtos da industria—especialidades farmaceuticas—apresentaram uma melhoria. Entre os produtos lançados no mercado, conta-se a penicilina, sob as suas diversas formas. O relatório é assinado pelo presidente do conselho de administração, engenheiro Paulo de Barros.

ARCADIA
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

TUDO ISTO ENCONTRA NO

MANHÃO MANSO

PRODUTOS
GORDURAS
PROTEÍNAS
CÁLCIO
VITAMINAS
AZOTO
CALORIAS
ETC.

POR SER O MELHOR

TEATROS E CINEMAS

Ópera lírica

«Fausto», em S. Carlos

Apesar de não ter escapado a alguns defeitos de realização, o espectáculo de quase encerramento de temporada, com a obra-prima de Gounod, resultou dos mais valiosos da série—já pelo interesse da obra em si, não ouvido nas temporadas anteriores, já pelo desempenho dos solistas, já pela imponência do conjunto, e não menos pela qualidade da direcção de Pedro de Freitas Branco e da execução da orquestra. Certamente, esta partitura foi das que tiveram maiores cuidados de preparação á distancia; e feparamos que as óperas cuja direcção coube a Pedro de Freitas Branco foram das que tiveram mais elementos a seu favor. Será indicio de qualquer coisa benéfica para próximas organizações?

As figuras que dominaram o desempenho, para nós, foram Pedro de Freitas Branco, já citado, Giulio Neri, que tem uma criação magistral no papel de «Mefistófeles», e Renata Tebaldi, embora com a menor continuidade do seu papel de «Margarida» (dominação que não compromete o equilíbrio do conjunto, antes pelo contrário, sobretudo no que diz respeito ás duas personalidades masculinas, o director do conjunto pela sua própria condição, e Giulio Neri pela magnitude da personagem).

Mas vamos desfiar as nossas impressões, mais ou menos ao sabor das diferentes fases da representação: tivemos logo um grande prazer, que se foi confirmando e consolidando, com a coesão, o justo fraseado e o clima da introdução, pela orquestra. A cortina abriu-se para o 1.º quadro sobre um cenário de fortuna, com um fundo que tornou a servir no ultimo quadro; é passável, mas não parece ter sido pensado pela mesma cabeça que destinou os quadros intermediários, sobretudo o 2.º, de imaginação um pouco simplória, mas com coloridos bonitos que a indumentária do numeroso pessoal cénico completará. Naquele abrir do drama, o tenor Gianni Poggi faz o papel de «Fausto» um pouco timidamente; mas a força de Giulio Neri é comunicativa. No 2.º quadro, de bom engenho teatral e especial riqueza musical, a começar pela linda sequência de cores, Neri canta e representa por forma assombrosa—sobriedade, respeito pelos textos, verdadeira potência vocal, e intensa garra pessoal; a sua pontuação, ao mesmo tempo firme mas leve e maleável, nem sempre obtem perfeito ajuste da orquestra, contudo, já o dissémos, muito bem dirigida do principio até ao fim. Na soberba cena em que «Mefistófeles» se aterroiza com a cruz das espadas, o conjunto cénico secundou a acção. Para a célebre valsa, Margarida de Abreu cingiu-se a uma composição bailatória entre fantástica e académica, em que se evidenciou a técnica dos discípulos do C. I. C. Não teria sido possível aproveitar o ambiente, em vez de alterá-lo?

A curta aparição de Renata Tebaldi no 2.º quadro já tinha sido uma indicação. No acto seguinte—em que Poggi se distinguia na cavatina—Renata Tebaldi começou por encantar-nos, continuou a deslumbrar-nos, e acabou a enlevar-nos. Difícilmente se poderá cantar com mais bela voz nos agudos e mais propriedade. O seu jogo cénico, um pouco afectado no principio—talvez em busca de um carácter francês, depressa se tornou mais natural e atingiu uma dramatização admirável na cena da maldição e da morte de Valentino. Neste papel, Enzo Mascherini tinha mostrado capricho logo desde a sua entrada em cena, garantindo-se, contudo, como cantor, para começar. Na referida cena da maldição e da morte, no acto do adro da igreja, Mascherini (que até no traje mostrou a sua predilecção pelo papel) atingiu uma expressão sincera e muito bom estilo. O conjunto de cena, que tinha fraquejado um bocadinho, recompôs-se para acompanhar comovidamente o desfecho. Nesse mesmo acto, admirámos o acompanhamento da serenata de «Mefistófeles», e o comentário do duelo. Na referida serenata, para provar que nada há infalível no Mundo, Neri baixou um pouco—mas voltou ás culminancias da interpretação com a gargalhada final. É espantoso como o «Mefistófeles», diminuído pelos libretistas da ópera de Gounod, segundo o muito interessante comentário do programa, readquire na interpretação presente o nível goethiano.

Não dissemos ainda que Anna Canali se sacrificou gentilmente no *travesti*, já de si ingrato, de Siebel, que não deve ter tido tempo de preparar convenientemente. A despeito das custumadas supressões, o espectáculo acabou terrivelmente tarde, para quem tem de levantar-se no outro dia a horas decentes. E a culpa não é só de Gounod. De que, ou de quem dependerá a possibilidade de mudanças mais rápidas de cenário? — FRANCINE BENOIT.

A vinda a Lisboa

de «Eva e seus artistas»

A empresa do Teatro Avenida entregou já no Instituto Nacional do Trabalho e na Inspeção dos Espectáculos as petições legais para a vinda a Portugal da companhia brasileira «Eva e os seus artistas», cujos contratos foram firmados com a empresa José Loureiro, ainda em vida do falecido empresário e poucos dias antes da retirada da referida companhia para o Brasil, após a sua feliz actuação entre nós.

A volta de Eva Todor é aguardada com vivo interesse pelos sucessores da empresa José Loureiro, sr. D. Beatriz Loureiro e seu filho, sr. Agostinho Cervantes, que estão na disposição de iniciar, duma forma definida, com Luis Iglesias, escritor e empresário de «Eva e seus artistas», o tão falado intercambio artístico luso-brasileiro.

«L'École des femmes», no Nacional

Perante uma assistência quase impaciente, mas que soube esperar com paciência, durante uma longa hora, que as exigências alfandegárias largassem o precioso «d'écór» de Christian Berard, as perucas empoadas e todo o guarda-roupa farfalhante das personagens de Molière, a companhia de Louis Jouvét fez ontem a sua apresentação no Teatro Nacional. Casa cheia de um publico familiarizado com a lingua francesa, de um publico que p o d e m o s considerar mais papista do que o papa, isto é, mais parisiense do que a plateia do Athénée, pela preocupação que tem de sublinhar com uma gargalhada todos os passos do texto que não merecem mais do que um sorriso—para que não se vá supor que não sabe francês.

Foi para este publico, que pode ignorar Molière, mas que conhece Jouvét de cor e salteado, que os comediantes franceses representaram ontem «L'École des femmes», um dos exitos mais justamente celebrados do illustre artista a quem a arte dramática francesa deve alguns dos momentos mais agradáveis e algumas das realizações mais belas dos ultimos vinte anos. Jouvét tem servido Molière com dignidade e com inteligência, divulgando-o sem o diminuir, interpretando-o sem o atoaçar. O respeito pelo texto é uma das suas mais nobres preocupações. Nem doutro modo se compreende que procedesse um actor intelectual como Jouvét, que concluiu, logo que se emancipou do Vieux-Colombier e da direcção paternal de Copeau, uma aliança feliz entre o «mteur en scène» e o autor, entre a interpretação e o texto. Foi assim que revelou Giraudoux, foi assim que criou o mito de Marcel Achard, foi assim que ajudou a compreender e a amar Molière.

E ontem, no palco do Nacional, não foi apenas o pitoresco «Arnolfo» que a assistência aplaudiu, foi também «Siegfried», foi «Petrus», foi «Dom Juan», e foi sobretudo o extraordinário homem de Teatro, o inovador iluminado e consciente que rompeu com os mais solenes e aplaudidos lugares-comuns da arte dramática francesa, criando-lhe novos horizontes e mais desafogadas perspectivas.

É uma delícia ouvir representar Molière, e sobretudo «L'École des femmes», pela companhia de Louis Jouvét. O texto ganha em beleza e em expressão literária e a obra adquire maior consistência teatral. Nenhuma subtilidade escapa ao ouvido do espectador, nenhuma intenção do autor se perde. Toda a malícia das réplicas, todo o pitoresco das figuras, toda a verdade dos conceitos, toda a observação exacta dos costumes nos são revelados por forma impecável, através de uma representação modelar, que leva a arte teatral á perfeição. O que a plateia do Nacional viu ontem—será preciso acrescentar que viu á portuguesa?—da linguagem saborosa, por vezes menos académica, mas sempre colorida, pitoresca, humana, das personagens de Molière. E não foi ele que confessou o seu propósito de «faire rire les honnêtes gens» com a simples pintura de costumes e a



Dominique Blanchar, Jouvét e Jean Richard em «L'École des femmes».

(Desenho de Fernando Bento)

galeria flagrante dos seus tipos, que são mais do que retratos parecidos, copiados do natural, para assumirem o valor de símbolos universais?

Até a admirável representação de Jouvét, dos seus risinhos asmáticos, dos seus olhares perfurantes, dos seus gritos de espanto, dos acentos da sua voz grave, uma voz em que ressoam, como escreveu um crítico, bordões de violoncelo, a assistência avaliou todo o ridículo, todo o egoísmo, todo o desapontamento de «Arnolfo», o tutor avisado, que teve a pretensão de se fazer amar pela sua pupila, convencido de que o amor se pode domesticar, com boa prudência e o auxilio de um livro de máximas para recém-casados. Assim como a frescura, a beleza, a graça e a ingenuidade de Dominique Blanchar nos ajudaram a compreender a espontaneidade do coração feminino, a força invencível da «metade subalterna», á medida que os seus olhos puros descobriam a vida e nas suas veias pulsava o fogo sagrado do amor.

Todos os intérpretes contribuíram para um excelente conjunto, em que não foi esquecido o mais pequeno pormenor. Jean Richard foi sincero e impetuoso, como convinha á mocidade de «Horácio». Léo Lapara compôs com exemplar sobriedade a figura de «Chrysalde». Monique Melinand foi uma graciosa, encantadora «Georgette», assim como René Basson um «Alain» interessado e divertido. Michel Etcheverry, Paul Rieger, Georges Riquier e Paul Barge completaram acertadamente a distribuição.

E que dizer da elegância, da simplicidade e da inteligência do «d'écór» de Christian Berard, que cria ao espectáculo o ambiente funambulesco que lhe convém? Os trajes formam, por sua vez, um verdadeiro e atraente arco-iris, em que sobressaem os tons crus, quentes e aveludados—verdadeira sinfonia de cor que se harmoniza admiravelmente com aquela fachada branca, os canteiros floridos, as rosas sem perfume e os frutos pendentes das árvores de caixa de brinquedos que ilustram as paredes caídas do jardim de Agnès.

NORBERTO LOPES

Por seu trno, Luis Iglesias, colhida a experiência da sua feliz «tournée» entre nós, prepara, há cerca de um ano um repertório mais adequado á sensibilidade do nosso publico, encenações e guarda-roupas apropriados e uma composição do elenco que, durante a sua actuação no Brasil, provou ter completado o magnifico conjunto que tanto satisfiz o nosso publico.

Conforme já noticiámos, Luis Iglesias chega por todo este mês a Lisboa, a fim de ultimar pormenores para a sua estreia no Avenida, que está marcada para um dos primeiros dias do próximo mês de Outubro.

Primeiras exhibições

«Vontade indómita», no Tivoli

O filme de ontem enuncia uma verdade: o homem quer recuperar os seus direitos, ser ele, não se confundir no anonimato da massa, ou se eliminado pelas superestruturas sociais. Procura que ele deve afirmar-se, manter, intransigentemente, viva e ardente, a luz radiante do espirito. Por outras palavras: não deve traír o seu destino, e, se tem uma ideia, que julga justa, uma obra, que tenha beleza, impô-la contra todos os ventos contrários, todas as reacções adversas. No filme há frases como estas: «Só os escravos trabalham sem receber dinheiro», «Para reduzir o individuo, aniquila-se-lhe primeiro o espirito».

Nada mais belo, de facto, do que o respeito que se deve á personalidade humana, criação de Deus. Os problemas discutidos na tela são duma actualidade flagrante. O realizador soube dar-lhes acção e expressão, desenhando o carácter forte, vigoroso, indomável, dum ar-

Amanhã no S. Luís

vamos ouvir o recital de Miguel Trigueiros

Miguel Trigueiros apresenta-se amanhã á tarde no elegante S. Luís.

Um poeta e um recital de poesia em que o autor-interprete tenta aliá a sugestão musical á expressão poética. Como o próprio poeta declara: a aplicação da técnica radiofónica dos indicativos e fundos musicais aos espectáculos de teatro declamado, em geral, e aos recitais poéticos, em particular.

A experiência é quase nova, como é quase nova a ideia de um poeta subir ao palco de teatro para dizer os seus próprios versos. Mas, também como o pensa e diz Miguel Trigueiros, a novidade está no próprio conjunto de circunstâncias que arrastou a poesia, com a crise do livro, para a quase ignorância dos textos poéticos...

O publico lê hoje menos e a poesia não pode andar arredada do seu conhecimento, nem da sua sensibilidade. A iniciativa não poderá, portanto, deixar de considerar-se da maior utilidade e o publico que amanhã, certamente, vai encher a elegante sala do S. Luís, não se esquecerá de aliá a este recital o mérito de quem recita e o das suas poesias. Miguel Trigueiros é um poeta da vanguarda, como quantos da moderna geração têm colhido os melhores exitos e os maiores incentivos.

Depois, é preciso concluir como ele próprio: —Se os pintores podem expor os seus quadros e os compositores dirigir as suas musicas, por que não hão-de os poetas apresentar as suas próprias poesias? Ele o diz, ele o faz: os bons declamadores profissionais são poucos e nem sempre a escolha de poemas pode parecer a mais criteriosa... Amanhã, porém, tudo será diferente...

Unico no Mundo!

Roberto Benzi, que ontem, no Coliseu, foi alvo da maior apoteose feita em Portugal a um artista.

Hoje segundo concerto, em que o maior interprete de Beethoven interpretará a «VII Sinfonia», regendo a Orquestra Sinfónica de Madrid. Amanhã concerto de despedida

Roberto Benzi o maior interprete de Beethoven



Roberto Benzi o maior interprete de Beethoven

Grandeza unica, a noite de ontem, no Coliseu, em que a alma humana, transfigurada por uma criança genial, atingiu o poder supremo de beleza. Roberto Benzi é, de facto, um génio. O que se passou no Coliseu é a maior apoteose feita em Portugal a um grande artista. Aplausos, lágrimas, ovações, delirio, num arrebatamento que chegou á loucura. Todos ficaram, de facto, convencidos de que Roberto Benzi é unico no Mundo. Não é o maior—é o incomparável!

Hoje, de novo, o publico vai estremecer de assombro, Roberto Benzi, regendo a grande Orquestra Sinfónica de Madrid, que, ontem, esteve brilhantissima, vai dar-nos a «VII Sinfonia» de Beethoven. Diálogo supremo! Toda a critica estrangeira diz que ele é o maior interprete do imortal compositor—fonte misteriosa da sua inspiração sublime. Os dois frente a frente. O génio terrestre e o que subiu ao mundo das sombras.

Mas não serão os dois á mesma alma? Vamos ouvi-lo, admirá-lo, conhecer o que é a divindade da musica, na sua essência eterna de beleza. O programa consta da «VII Sinfonia» de Beethoven, na primeira parte; e na segunda de «Guilherme Tell», de Rossini; «Nas estepas da Asia Central», de Borodine, e «Preludios», de Liszt.

Amanhã, Roberto Benzi despede-se do publico, num sensacional concerto, com novo programa.

Maria Isabel Aboim Inglez

COSTURA

VESTIDOS, CASACOS, TAILLEURS

Rua Marquês de Fronteira, 84, 4.º, Esq. (elevador)

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Exibe-se hoje «O Barão Aventureiro»

E' hoje, ás 18 e 15, que o Jardim Universitário de Belas Artes promove no Tivoli a exhibição da magnifica comédia da U. F. A., «O Barão Aventureiro», que será comentada pelo dr. Boavida Portugal.

ESTA NOITE, A'S 21,30, no ODEON

SENSACIONAL RECITAL DO GRANDE ACTOR

JOÃO VILLARET

PROGRAMA

I PARTE

- 1—A duquesa de Brabante
Gomes Leal
- 2—AGUARELA
Cesário Verde
- 3—AMAR OU ODIAR
F. Guedes Teixeira
- 4—CANÇÃO DA RUA DE-
SERTA
António Botto
- 5—GASPAR
João de Deus
- 6—MAL DE PÉS
Eugénio de Castro
- 7—SONETO
José Régio
- 8—TOADA DE PORTA-
LEGRE

II PARTE

- 1—BAILARICO
Rebello de Almeida
- 2—SÃO MORTOS
Floribela Espanca
- 3—CANÇÃO
Carlos Queirós
- 4—ROMANCE A PEPE
LUIZ VASQUEZ
- 5—NASCIMENTO
Francisco Bugalho
- 6—ESSA NEGA FULO
Jorge de Lima
- 7—XACARA DAS MULHE-
RES AMADAS
Mário Sáa
- 8—SE
Kipling, Trad. de Félix Ber-
mudes

III PARTE

- 1—OUVIR ESTRELAS
Olavo Bilac
- 2—CASO DO VESTIDO
C. Drumand de Andrade
- 3—TREM DE FERRO
Manuel Bandeira
- 4—CANTO NEGRO
5—DEUSA NEGRA
Nicolas Guillen
- 6—SABADO E DOMINGO
Catulo
- 7—ADIVINHA
Martins de Alvares
- 8—FADO FALADO
António Porto, Anibal Naza-
ré e Nelson de Barros



No próximo domingo, 23

Uma grande corrida de 8 toiros
de Pinto Barreiros

Apresentação em Portugal do famo-
sissimo matador de toiros, mexicano

LUIZ PROCUNA

em mano-a-mano, com o primeiro
matador de toiros português

DIAMANTINO VISEU

que faz, esta época, a sua apresenta-
ção nesta praça

Cavaleiros:

José Casimiro e MANUEL CONDE

Forcados de António Matias
A bilheteira dos Restauradores, 7,
abre na quinta-feira, 20

Preços desde 15 escudos



Festa de homenagem a
Estevão Amarante
Amanhã, à tarde e à noite,
continua em última semana
Os três mosqueiros



TELEFONE
26305
HOJE
A'S 21,30
Êxito de gargalhada!
O professor de musica
(em technicolor)
com Danny Kaye
Amanhã, às 18 e 15, (pre-
ços reduz.) o mesmo ex-
traordinário êxito



8.ª semana gloriosa
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deo-
linda Rodrigues, Santos
Carvalho, Alvaro Pereira
e Costinha
«Matinées» diárias



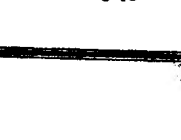
O cabaret de Cupido
um êxito sensacional
com Pierre Blanchard, Si-
mons Renant e Suzanne
Dantès
«Matinées» diárias



2. semana triunfal!
**TARZAN e a
fonte mágica**
com LEX BARKER
e BRENDA JOYCE



UM FILHO DO POVO
Salve-se quem puder
Sempre nos teus braços
Perdido na sombra



TELEF. 29656
A's 21 e 15

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



WILLIAM BENDIX é um cava-
leiro da Tavola Reden-
donda em "NA CORTE DO
REI ARTUR.

É um filme PARAMOUNT
A SEGUIR

NO

E D E N



Um filme sensacional
**Vontade
indómita**
«Matinées» diárias



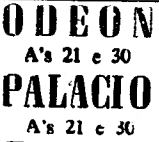
O retrato de Jennie
com Joseph Cotton, Jennifer
Jones e Ethel Barrymore
«Matinées» às 15 e 30 e
18 e 15



Todos os dias às 15, 15 18 e 21,30
A arte de viver
Um espectáculo maravilhoso
em 2.ª semana de exibição
Gerald Shaw num novo pro-
grama de música portuguesa



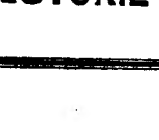
uma grandiosa obra dedica-
da a memoria do «DIESTRO»,
com Paqueta Rico, Jose Gre-
co e Eulalia del Pino
«Matinées» diárias



Novo e sensacional recital
de JOÃO VILLARET
Despedida do glorioso actor
Gino Cervi no filme
**A revolta
de Guilherme Tell**



Travessuras de Julia
KISMET
A's 21 e 30
Sem sombra de suspeita
com Claude Rains



TELEF. 48560
A's 21 e 15



(Edificio Próprio) — Praça da Alegria, 58
DESPEDIDA
ESTA NOITE
LES KALSKY Admirável e escultural
Ballet alemão
Um conjunto coreográfico sempre aplaudido com entusiasmo



A SURPREENDENTE MARAVILHA ACROBATICA
LILI BARTELL
Em bailados de que todos falam

A super-fantasia coreográfica numa realização
de Luiz Cernuda
«BOLERO», DE RAVEL
com todo o surpreendente conjunto de atracções
do «MAXIME»

BALLET LUIZ CERNUDA

Orquestra Ramon Evaristo
com o seu cantor MANUEL DE GOMEZ

Hermanos FLOKIT
em bailes clássicos de alto estilo

ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra

MICKEY LOODGE

CARMEN DEL MAR - CARLOS DE LORUVA - ROSA SOTO - OLGA VA-
dares - Sabina Guerra



DANCING DE
LUXO

ARCADIA

VARIEDADES
A's 0,15 e 2,15

XIII!!!
MARIO GIL
FAMOSO CANTOR MEXICANO

XIII!!!
CARMEN y MARCOS
JOVEM PAZELHA DE BAILE

MARY MELY — HERM. GUYESCAS — ZORALD —
HERM. BARON — LUIZA ROYO — HERM. AVILLA —
OLGA MENDOZA — MARY ARILLA

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS MELODY BOYS e ARCADIA



LUSO

T. da Queimada, n.º 3-A
— Telef. 32889 —
— HOJE —
(Até de Madrugada)
Animador: Filipe Pinto
Fados, por Frutuoso
França, Quinita Go-
mes, Alice Magina, Ga-
bino Ferreira, Isabel
Silva e Berta Santos. Canções, por
Carlos de Oliveira. Guitarristas Casi-
miro Ramos e Miguel Ramos.

A'S 0 HORAS—ORQUESTRA DE GUI-
TARRAS—SEGUNDA-FEIRA, 24

AMALIA

(A ALMA DO FADO)
NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

JULIA MENDES PARQUE

Apresenta em NOITE
POPULAR: Alcida
Rodrigues, Maria Au-
gusta, Mina Doly, Mo-
desto Malo, Alberto
Cardia, Armando Dias
e os as do rio Rogerio
Fernandes.
Quinta-feira:
AURA RIBEIRO
Sabado:
Quarteto de guitarras



Mina Doly



Vende: Ourvesaria Lisboa
Rua da Betesga

TEATRO NACIONAL DE S. MARIA II
A's 21 e 30, 1.ª recita de assinatura
da serie B, da Companhia Louis Jouvet
L'ECOLE DES FEMMES
Sexta-feira, 21, às 21 e 30, novamente
o grande êxito da temporada
«A Senhora das Brancas Mãos»

APOLO

Hoje, às 21 e 30, e só até 5.ª feira
Ultimas representações, do retum-
bante êxito dos Comediantes de Lisboa

VIDA SEM LUZ

com Alves da Cunha, Maria Lalande,
Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia
de Oliveira e Barroso Lopes

MARIA VITORIA

Em 2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Retumbante êxito da revista cinematográfica

CANTIGA DA RUA

pelos grandes intérpretes Alberto
Ribeiro, Deolinda Rodrigues,
Costinha, Santos Carvalho, Lui-
sa Durão e Maria Olgum, nos
principais papeis.

VARIEDADES

2 SESSÕES A'S 21 E A'S 23
A «Companhia de Comédia Alegre» apre-
senta a engraçadíssima comédia em 3 actos

O DOMADOR DE SOGRAS

com Maria Matos, Vasco Santana, Irene
Isidro e António Silva, nos principais
personagens. PREÇOS POPULARÍSSIMOS.

Um julgamento no Plenário

O Tribunal Plenário, constituído pelo desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, que preside, e os juizes srs. drs. Marques do Carmo e Lucena e Vasconcelos, retomou hoje os trabalhos depois das férias da Páscoa, abrindo a audiência pouco depois das 14 e 30. O processo que vai ser apreciado, é bastante volumoso. Assume o lugar de juiz-adjudante do procurador da República o sr. dr. Arlindo Martins.

Os acusados são os srs. prof. dr. Rui Luís Gomes, dr. José Carlos Pinto Gonçalves, dr. Alberto Rodrigues, dr. José Cardoso Morgado Junior, licenciado em Ciências Matemáticas, Alberto Duarte Macedo, caldeireiro e António Barreto Areosa Feio; a escritora sr.ª D. Maria Lamas e a engenheira sr.ª dr.ª D. Virginia Faria de Moura, de Guimarães.

No processo figuram dez testemunhas de acusação e umas oitenta de defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. Heliodoro Caldeira, Parada de Oliveira, Manuel João de Palma Carlos, Querubino Martins, Fernando Teixeira, Nuno Rodrigues dos Santos, Luís Ferreira Rebelo e Ramos de Oliveira, do Porto.

Entre as testemunhas de defesa, cujo rol anterior foi alterado, figuram os srs. prof. dr. Egas Moniz, dr.ª D. Maria Guardiola, reitora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, drs. Barbosa de Magalhães, Mário Neves e Campos Lima, dr.ª D. Maria Aboim Inglês, capitão Augusto Casimiro e os escritores Rocha Martins, Manuel Mendes, etc.

O libelo diz que, desde Março do ano findo, apareceu em Lisboa e em diversas localidades da provincia propaganda clandestina emanada de uma organização politica ilegal. Salienta-se que a propaganda era constituída por meio de panfletos. O libelo, por ultimo, diz que naqueles panfletos se fazia a divulgação de noticias falsas e tendenciosas, susceptíveis de causar alarme e inquietação publica.

Aberta a audiência ás 14 e 45, fez-se a chamada das testemunhas de acusação, verificando-se que faltava uma, seguindo-se a chamada das testemunhas de defesa. Entre as seis que faltavam, figurava o prof. dr. Egas Moniz, que apresentou atestado medico, comprovativo da doença que o retinha em casa, e a sr.ª dr.ª Maria Guardiola que não justificou a sua ausência. O sr. dr. Manuel João Palma Carlos requereu, então, que aquele fosse ouvido em sua casa, deliberando o tribunal que fosse ouvido oportunamente, em audiência, caso o julgamento não terminasse hoje ou em sua casa, caso venha a reconhecer-se a necessidade de o ouvir nesse sentido.

Os advogados fizeram seguidamente entrega das contestações referentes aos seus constituintes, cuja leitura foi feita pelos três magistrados. As 15 e 15, iniciou-se, finalmente, o interrogatório dos reus.

Homenagem à memória do Fausto de Figueiredo

O jornal «O Estoril», que se publica naquela localidade, dedicou um numero especial à memória de Fausto de Figueiredo, o grande obreiro da valorização turística da região da Costa do Sol.

O numero abre com um artigo do professor dr. Marques Guedes, que traça a história do esforço que foi preciso despendar para conseguir a realização da obra prodigiosa que Fausto de Figueiredo levou a efeito no Estoril.

José Pessanha Solheiro assina, também, um artigo evocativo das qualidades dirigentes de Fausto de Figueiredo, salientando que, «embora impulsivo como são tantos homens de inteligência e de vontade, Fausto de Figueiredo possuía um coração generoso, como não podem deixar de reconhecer muitos daqueles que algum dia com ele lidaram de perto e que beneficiaram, directa ou indirectamente, da sua obra extraordinária».

O jornal transcreve as sentidas palavras que Guilherme Cardim proferiu junto da urna do seu saudoso amigo e publica outros artigos assinados pelos srs. Armando Villar, A. Neves da Costa, Cesar Moreira Baptista, J. N. Gouirinho e A. A. de Freitas e Silva.

A Camara Municipal de Cascais associou-se à homenagem, acentuando o que o concelho fica a dever à iniciativa de Fausto de Figueiredo.

Vão ser leiloados os tesouros de arte pertencentes a um rico aristocrata alemão

BRUNSWICK, 18 — São esperados mais de 400 estrangeiros para assistir ao leilão que se realiza na quinta-feira próxima de tesouros de arte avaliados em 250.000 marcos, pertencentes ao duque Ernst August De Brunswick Luenburg, pai da rainha Frederica da Grecia e segundo primo do rei Jorge VI da Grã-Bretanha. Segundo declararam os leiloeiros, o duque deseja vender esses objectos de arte por causa das pesadas contribuições. O duque Ernst August era considerado, antes da guerra, o nobre mais rico da Alemanha. Entre as pratas figura um serviço de mesa de 100 peças, oferecido por Napoleão como presente de casamento ao seu irmão Jerónimo, rei da Westfália, em 1807, avaliado em 25.000 marcos.—(R.).

Lanifícios para homem
CASA AGUIAR LD.ª — R. DO CARMO

Evocam-se algumas figuras da galeria de tipos populares criados por Amarante

(Continuação da 1.ª pag.)

não há outra expressão que ajuste tão bem a merecida coroa de louros sobre a cabeça do artista. Pelo menos—vá a graça—disfara a calva a começar, e compensa, Amarante, de desenganos, erros nossos e dos outros, e, sobretudo, lembra o que foste, e que, afinal, volta, á tua mão, saudosamente, numa hora alta, que não se repetirá, decerto, mas que fica para sempre a marcar uma existência. Nada, talvez, mais grato para o espirito do artista de que ouvir falar um dos seus melhores autores, o illustre comediógrafo Felix Bermudes, que, com João Bastos e Ernesto Rodrigues, constituiu, porventura, a mais notável parceria do nosso género ligeiro, que, durante dezenas de anos, deu as cartas de ouro, do exito teatral.

Felix Bermudes evoca-o enternecidamente. Tem hoje setenta e cinco anos, mas parece que ainda está nos cinquenta. Os melhores, afinal, não envelhecem tanto como parece. Ainda vão no caminho, a meio, mais para lá, ou para cá, mas continuam, com sol alto e radioso:

—Uma das mais notáveis características da individualidade teatral de Amarante é a sua excepcional aptidão para todas as formas de actividade que é indispensável conjugar para que o teatro exista; ele não se limita a ser um grande e excepcional actor, capaz de se integrar em todos os géneros; é igualmente um poderoso realizador que, quando empresário, ensaia magistralmente o seu repertório, dirige todos os pormenores da montagem e faz executar sob as suas vistas o próprio guarda-roupa.

—Como hoje já é raro!
—Já mais colaborei com um mais autorizado disciplinador de companhias teatraes, porque é sempre o primeiro operário a entrar na oficina, sempre o primeiro a decorar os enormes papéis de que se encarrega. Nunca o vi ensaiar com o papel na mão nem precisar de ponto.

E acrescenta:
—Muitas vezes sugere aos autores uma figura que lhe interessa interpretar: um pescador de Setúbal, um cigano, um policia de giro.

—Recorda algum pormenor curioso?
—Tantos! A' minha Parceria encomendou uma vez uma peça para um fado. —Rapazes! preciso que me façam uma opereta para um fado de vaqueiro que comprei no Rio Grande do Sul. Venham ver! —E nós escrevemos-lhe «A Pérola Negra». Já tínhamos criado para ele o «João Ratoão», soldado português da primeira guerra, em cuja interpretação empolgou o publico; o «Pogo do Bispo», em que formou, com Nascimento Fernandes, uma inolvidável parolha de cómicos. Para o pôr á ilharga de Chaby, com quem conseguiu o milagre de ombrear, fornecemos-lhe o «Conde Barão».

—Criou muitas figuras?
—As dezenas! Quanto ao repertório de revista da velha Parceria, poucos serão os tipos e as figuras que tenham escapado á interpretação do Amarante, desde o espada maleta corrido á batata, até ao guarda-fiscal castigador de soneiras. Só no rolário de falos que ele cantou

Uma página íntima de Oliveira Martins

(Continuação da 1.ª pag.)

em frente o mar. Que mais se quer? O convento onde estou é enorme; cabe aqui tudo. Há terraços delirantes. Há arvoredos verdadeiras; uma mata a valer: pinheiros, sobreiros, medronheiros. Venha depressa. Vive como quizer: só ou acompanhado; a casa dá para tudo. Escrevo-lhe n'uma sala onde podem bailar duzentas pessoas. Por todos os lados, montes, arvoredos, e o cheiro acre do campo vivo do verão. Os frades foram a gente mais sabia d'este mundo. Adeus, queira-me bem e mande ao seu amigo e confrade

(a) O. M.

Enviando-me o documento impressionante, Luis Crespo generosamente diz: «gostava de vê-lo publicado com comentários seus». Comentários meus—para quê, meu Amigo? A carta não precisa de nenhum comentário, sobretudo meu. Ela vale por si. E qualquer comentário diminuiria ou apagaria a sensação de encanto e nobreza que o leitor decerto nela encontra, e que palavras alheias só poderiam macular.

OURO — JOIAS — RELÓGIOS
CASA MAX — R. D. ESTEFANIA, 193



Estevão Amarante na figura de «O Gangão», que ficou como uma das mais populares da sua criação e que, esta noite, será revivida pelo artista

estende-se uma galeria completa, tais como o «Cívico», o «Gangão», o «Padeiro» e tantos outros. Seria injustiça não lembrar aqui o inesquecível fado das «Mãos Criminosas», da célebre «Miss Diabo», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Um grande artista...
—Não conheço mais nenhum com o seu nível artistico! É tão brilhante na alta comédia, como na farsa ou na revista.

—Como começou?
—Merece a pena dizê-lo, se toda a gente o sabe! Sei que se estreou numa companhia infantil, e que se popularizou na cançoneta «Toma lá cerejas», que ainda hoje se canta.

—Como compoz Amarante as personagens das suas peças?
—Num estudo persistente, vincando-as á sua feição, numa realização perfeita. Deu-lhes um caracter realista, incluindo attitudes, linguagem, termos de calão, a indumentária própria.

—Recorda alguma anedota de Amarante?

—Pormenor curioso: Achando que o seu trabalho de ensaiador de actores não lhe occupava, suficientemente, a actividade, entreteve-se um dia a ensaiar um cão, na opereta «Pogo do Bispo», onde entrava fingindo fugir do animal. Era o contraregra que, nos bastidores, ladrava. Mas falava mal a lingua de cão. Que faz Amarante? Vai buscar o rafeiro que guardava o teatro, e, pacientemente, ensina-lhe a cena, obrigando a exprimir-se com violência necessária para que o publico ouvisse. E conseguiu-o! Desde então, nunca o bicho deixou de estar á hora própria, no palco, para fazer a rábula, mordendo, ardorosamente, na vassoura, que o actor esgrimia, depois de que, satisfeito com o seu pequeno, mas útil «papel», retornava á casita. Tão bem se saiu o animal, que houve necessidade de o levar, em «tournée» para o Porto, onde continuou a cumprir exemplarmente a sua obrigação cénica.

E com este sorriso, Felix Bermudes, mestre de uma geração de teatro, despede-se de nós, porque ainda tem muito que trabalhar.

—Uma ultima pergunta: Como chega Amarante ao cimo da sua carreira teatral?

O sorriso desaparece na mascara do entrevistado. Alguma coisa de sério, de grave, vai dizer:

—Ao fim de cinquenta anos de trabalho, de canseiras, de lutas, Amarante encontra-se na situação de precisar trabalhar para viver, o que vem provar áqueles que se assombram com os grandes ordenados dos artistas que a razão não está do seu lado!

Em Portugal, a glória é pobre, caro Amarante!—E até logo—nós publico!

O abastecimento de batata e a Junta das Frutas

Na longa nota que ontem inserimos, a Junta Nacional das Frutas pretende, a todo o transe, ver, nos nossos comentários, relativos ao abastecimento da batata, uma insistente deturpação da verdade dos factos.

E, julgando ter conseguido «demonstrar, com a verdade documentada dos factos», ser completamente desprovido de fundamento aquilo que publicámos, diz que tomamos novo rumo, por não podermos «destruir a objectiva e serena argumentação daquele desmentido—por não ser possível negar a evidência de tais esclarecimentos».

Com o devido respeito, confessamos que não vemos que a Junta Nacional das Frutas, para esclarecer uma informação que reputava desacertada, tivesse revelado serenidade de argumentação nos dois longos comunicados que nos enviou.

Não vemos que haja agora, em face da attitude da Junta, motivo para alongarmos por nossa parte a resposta que a nota sugere.

Com efeito, na nossa discutida local havia matéria de facto e comentário suscitado por essa matéria. Os comentários estão, evidentemente, fora da discussão actual, não só porque traduzem uma opinião do articulista—que, como já dissémos, pode ser errada, mas é sincera e não sofre ainda qualquer abalo—mas também porque o que interessa á Junta Nacional das Frutas—embora algumas passagens das suas longas notas não pareçam mostrá-lo—é unicamente a matéria de facto, sobre a qual não queremos insistir, porque não chegaríamos a acordo, nós e a Junta Nacional das Frutas.

De resto, ao darmos relevo á informação de que estavam para chegar 8 mil toneladas de batata dos Estados Unidos, não pretendemos causar perturbação na lavoura, mas tão somente tranquilizar um pouco o publico consumidor, que revelava um mal estar evidente, em face da falta prolongada do precioso tuberculo. Para este temos agora uma noticia concreta e perfeitamente autorizada, que extrairmos da segunda nota da Junta: «segundo se espera, o abastecimento deve estar normalizado até ao final do mês corrente».

É isto, realmente, o que mais interessa ao publico.

O ex-rei da Jugoslávia fala de Tito e do problema de Trieste

MADRID, 18.—O «ABC» publica uma entrevista com o ex-rei Pedro da Jugoslávia, em que este afirma: «Qualquer acordo dos occidentais com Tito não poderá ser senão transitório. Embora divorciado da Russia, o ditador jamais abandonará o seu programa radicalmente comunista».

Acerca de Trieste, o ex-soberano afirmou: «Esta seria util mas não indispensável, quer á Jugoslávia, quer á Itália. No fim de contas, em Trieste podiam residir as Nações Unidas ou, pelo menos, algumas suas filiaes».

A pergunta sobre quantos anos poderia ainda durar a «guerra-fria», respondeu: «Ninguém pode dar uma data exacta. Dir-lhe-ei apenas que não é possível deter a Russia com ameaças teóricas e acrescentarei que os infelizes povos subjugados vêem na guerra vitoriosa a unica possibilidade de recuperar a liberdade. Quanto mais tardar, mais problemático será o desfecho».

O ex-rei, que deixou Madrid para ir a Sevilha, onde será hospede dos duques de Alba, foi recebido pelo ministro dos Estrangeiros e tem sido homenageado com varias recepções.—(F.P.).

DEPOIS DE
LONDRES-PARIS-MADRID-BARCELONA
LISBOA
VERÁ NO AVENIDA
a partir de SABADO, 22
A REVISTA FANTASIA
MELODIAS DO DANUBIO
UMA PRODUÇÃO KAPS E JOHAM

O progresso da indústria hoteleira

enquadrado no problema do turismo visto por um profissional português que viajou pela mão do Plano Marshall

No dia 10 de Fevereiro último, partiram para os Estados Unidos dois profissionais da indústria hoteleira, os srs. Jorge Gonçalves Ribeiro Borralho e Aleu Rocha, este último presidente do sindicato que regula as actividades da sua classe. Iam, a convite da Comissão Técnica de Cooperação Económica Europeia, criada á sombra do Plano Marshall, visitar os hotéis norte-americanos e aprender, se possível, coisas novas indispensáveis a um país que pretende organizar em fórmulas actuais as suas actividades turísticas.

Os delegados portugueses, depois de uma estadia em Paris, regressaram agora e, não há dúvida, trouxeram muito que contar...

Aleu Rocha é funcionário do Hotel Europa, onde o vamos encontrar, agalado, correcto e atencioso, a atender um cortejo de noruegueses, carregados de caixas de calçado novo e outros acessórios de *toilette*...

São os náufragos do «Geisha» que chegaram esta noite e andam agora a sair-se de loja em loja—diz-nos o solicito sr. Aleu Rocha que logo comenta:—Na América, não seria necessário tanto trabalho. Todos os hotéis, ainda os de menos luxo, estão em condições de satisfazer, nos próprios estabelecimentos quaisquer exigências que sintam os seus clientes...

Hoteis e restaurantes...

Era precisamente disto que se pretendia ouvir falar. E assim disse o sr. Aleu Rocha:

—Nós, os portugueses, como os delegados da França, Itália, Grécia e outros países incluídos no Plano Marshall visitámos 86 hotéis nos Estados de Nova York, Washington, Virgínia, Pensilvânia, Filadélfia e Massachusetts. E posso garantir-lhe que entre os mais modestos não encontrei nenhum que fosse inferior aos melhores hotéis portugueses. Enquanto aqui se olha ao luxo, na América pretende-se alcançar o melhor conforto e a maior comodidade. Nenhum americano que visite Portugal pode admitir que não tenha água quente á sua disposição durante as 24 horas de cada dia ou que haja distinções entre quartos com instalações sanitárias individuais e o respectivo quarto de banho... De facto, ali, todos os quartos possuem os complementares acessórios de *toilette*, e o hóspede não tem de se preocupar em levar atrás de si o sabonete ou o correio a mandar comprá-lo quando chega... Tudo está em ordem. As roupas, de alvura impecável, são diariamente substituídas e posso garantir que a melhor sala de mesa dos hotéis de Lisboa não vence, em correcção de azeite e alegria, a pior cozinha americana... É certo que ali tudo se faz mecanicamente. E é certo também que a indústria de alimentação, ao fornecer aos hotéis e restaurantes os alimentos já meio preparados, influi muito para que tudo tenha um ar de compostura e correcção.

—Aliás—continua o sr. Aleu Rocha—tudo isso depende de uma boa remuneração.

O pessoal feminino nos hotéis

O sr. Aleu Rocha gostou muito do comportamento do pessoal hoteleiro, correctíssimo, sem servilismo, bem remunerado, para que saiba que não depende da atitude que tiver com o cliente. Não há hotéis «classificados» de primeira, segunda ou terceira ordem e cada um faz os preços, segundo a sua conveniência e consciência. Mas quanto mais luxuoso é o hotel, maior é a percentagem de pessoal feminino. Nos ascensores, que sobem mais depressa ao 20.º andar do que entre nós ao 3.º, não há «grooms» mas bonitas raparigas, jovens, alegres e correctas, com uniformes sem galões. E é também exercido por jovens engraçadas, sem avaria nem uniformes ridículos, o serviço de mesa, suprimindo por senhoras.

—Tudo é sóbrio e elegante, mudando de cor, de sala para sala, pois às vezes um só hotel tem seis e sete restaurantes...

—Mas há gratificações, fiscalizações sanitárias...

—Há, sobretudo, civismo e falta de espírito para infringir regulamentos. Em primeiro lugar, não há percentagens. O cliente paga, alheio a essas taxas. E, quanto a gorjetas, foram quase totalmente abolidas. Aliás, é raro não se encontrar nas paredes um dístico que diz: «foi abolida a gorjeta». E se o hóspede se distrai, o empregado sorri-se, faz uma vénia—e apresenta-lhe o cartão... Quero chamar a atenção dos portugueses para um caso interessante, o da

capacidade das instalações, nomeadamente as salas de refeições, onde se lêem estes avisos, depois de citar o numero de pessoas que nela podem sentar-se: «a capacidade desta sala não pode ser excedida, por ser perigoso e fora da lei. Serão punidos os transgressores»...

A importancia actual dos problemas hoteleiros

E, mais adiante, o nosso solicito informador acrescenta ainda:

—A máquina ocupa um lugar fundamental na industria hoteleira norte-americana. Já não falo no que ela representa, por exemplo, na instalação de piscinas de água doce e salgada, fria e quente, consoante o gosto de cada um. Mas, além de que todos os quartos, sem excepção, dispõem de telefone, rádio e televisão, há outros dispositivos que dão comodidade ao cliente e facilitam o trabalho dos empregados. Lembro-me de que, no *Atlantic City*, fiquei maravilhado, diante de um elevador que leva o hóspede, da porta da rua, dentro do automóvel, até á sala de congressos... Porque, é verdade todos os hotéis têm as suas salas de congressos, conferências...

Perguntamos se tanta aplicação mecânica não influi no desemprego, mas o sr. Aleu Rocha, diz que não.

—Aliás—acrescenta—o desempregado americano vive melhor do que o nosso empregado. Os seus subsídios são bastante compensadores, embora só os receba se se provar que não é um «profissional» do desemprego... Abençoado país, onde não ouvi falar da casa de penhores!

—Portanto, o vosso estágio limitou-se a ver hotéis...

—De modo nenhum... Tivemos um verdadeiro curso de 50 lições, que funcionou no Hotel Roosevelt, de Nova York. Tínhamos ali lições práticas e teóricas, algumas delas acompanhadas de projecções, recebemos, enfim, uma verdadeira e utilíssima aprendizagem, embora não fosse tão completa como a que receberam os nossos camaradas americanos que frequentam a Universidade de Itaca, no final «doutorados» como os nossos senhores doutores...

—De tudo isso, meu amigo, que pode resultar de útil para nós todos, portugueses?

—Para os que lá fomos, muito, é evidente. Para os nossos problemas de turismo, muito pouco. Infelizmente, e não se sabe porquê, a classe patronal portuguesa, da qual depende todas as decisões, não esteve nesta reunião. No entanto, os gregos e os italianos estavam representados, não apenas por quatro proprietários hoteleiros, mas, ainda, pelo inspector de turismo que é almirante, e por um architecto, professor universitário...

—Mas os portugueses não foram...

—Não sei por quê, embora saiba que não faltou quem ficasse desapontado por não ir, quando, á ultima hora, teve conhecimento de tão útil iniciativa...

—Portanto, tudo ficará como estava...

—Não sei... Por nós, simples funcionários, temos uma velha aspiração que, a partir deste momento, teria mais razões de concretizar-se. Estou a referir-me á escola para profissionais da industria hoteleira que não temos, que tanta falta nos faz e que não podemos criar, porque não dispomos de um minimo de verba... Em Paris entregámos um relatório, em Washington outro e um terceiro levaremos até ao Governo português, depois de recebermos dos Estados Unidos elementos que nos faltam... Mas há duas coisas que desejaria acentuar: o nosso reconhecimento por quem nos designou para esta missão e o desejo de que alguma coisa de utilidade resultasse. Vêm aí os americanos. A Itália e a França estão já a preparar-se sob este aspecto, como o verificámos em Paris, no hotel *Plaza Athénée*, um dos melhores da capital francesa... O turismo tem hoje grandes imperativos que as nossas entidades competentes não ignoram. Por nós, limitámo-nos a ser simples executores das determinações que recebemos...

Há esperança de salvar

o tesouro do galeão espanhol afundado em águas inglesas

TOBERMORY (Ilha de Mull), 18 — Uma bala de canhão em pedra pescada no fundo do mar veio trazer a esperança de que os mergulhadores podem, de um momento para o outro, descobrir o galeão espanhol que contém fabulosos tesouros e que está afundado no Atlântico há 352 anos. Ontem á noite o capitão de fragata A. Parkinson, encarregado de dirigir as operações dos mergulhadores, declarou ter confiança em que dentro de 24 horas possa informar o duque de Argyll — que adquiriu os direitos a tomar conta do galeão — se positivamente foi identificado esse navio da Invencível Armada espanhola — provavelmente o «Duque de Florência». Este navio conseguiu afastar-se depois da derrota da esquadra espanhola e afundou-se depois dos espanhóis terem desencadeado um motim. — (Reuter).

Recorda-se o nome

de Quirino da Fonseca a propósito da inauguração do Museu de Marinha

Sr. director—Ao terminar a leitura do artigo sobre o Museu de Marinha, que o jornal de V. hoje insere, senti uma profunda mágoa por ver que o nome de meu pai, que seria justo destacar entre todos, foi tristemente olvidado. Penso que não seria necessário, para prestar homenagem, aliás justa, aos que depois de meu pai trabalharam pelo Museu de Marinha, esquecer aquele que no dizer do glorioso almirante Gago Coutinho numa entrevista concedida ao jornal «A Voz»: «...deve-se ao comandante Quirino da Fonseca e ao seu espírito de arqueólogo grande parte da colecção náutica existente. Foi esse homem a alma do que até hoje se fez para a organização do Museu de Marinha». E já agora também quero transcrever algumas palavras que o insigne matemático comandante Fontoura da Costa proferiu na Sociedade de Geografia em homenagem prestada á memória de meu pai: «...o Museu era, há 40 anos, a sua aspiração de marinheiro ilustre... Devido á sua actividade sem limites, Portugal, país de navegadores, deve ao comandante Quirino da Fonseca a fundação do Museu de Marinha, com cerca de 3.500 objectos... Só um homem que se chamasse Henrique Quirino da Fonseca conseguia uma obra destas, em 3 anos... Poderia acrescentar ás palavras destes ilustres personagens, sem perigo de me enganar, que o actual numero de peças existentes no Museu não vai além de mais algumas escassas dezenas do que meu pai deixou coleccionado. Evidentemente que não incluo nelas o legado de Henrique de Seixas, com quem meu pai colaborou estreitamente, na parte científica, na confecção dos seus modelos.

Foi confiado no alto espírito de justiça de V. que me permiti este desabafo, ao ver tão lamentavelmente esquecido o nome de meu pai, o que só a um lapso posso atribuir.

Com a mais elevada consideração, Pedro Quirino da Fonseca.

N. da R.—A notícia, mais ou menos desenhada, que publicámos ontem, sobre a próxima inauguração do Museu de Marinha, não comportava, evidentemente, um estudo pormenorizado sobre a história das origens daquele museu, sua evolução e suas vicissitudes. Referimos, por isso, apenas os nomes das pessoas que, mais recentemente, têm intervenido no assunto. Se outro critério se tivesse seguido, seria profundamente injusto, sem dúvida, esquecer vários nomes, entre os quais o do comandante Quirino da Fonseca, que consagrou parte da sua vida á história da nossa Armada e ao sonho de um Museu de Marinha.

James Bruce

pediu a demissão de director do P. A. M.

WASHINGTON, 18.—James Bruce, director do Programa de Auxilio Militar, apresentou o pedido de demissão ao presidente Truman, segundo se declara nos circulos affectos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. Declara-se que Bruce deseja voltar á vida particular, mas constava que Truman pretende que ele aceite o cargo de embaixador na Grã-Bretanha quando da retirada de Lewis Douglas.

Nas esferas bem informadas declarava-se que Bruce disse ontem ao presidente Truman que estava decidido a abandonar as suas funções, visto que já tudo estava organizado para a remessa de armamento americano com destino ao estrangeiro. Parece que o presidente concordou com relutancia em aceitar a demissão.

Bruce desempenhava o cargo desde Setembro e foi anteriormente embaixador dos Estados Unidos em Buenos Aires por dois anos. Lewis Douglas, que recentemente esteve doente, regressou a Londres há alguns meses a pedido do presidente Truman, mas autorizado a demitir-se antes do fim do corrente ano. Se James Bruce, que tem 57 anos, substituir Douglas, haverá dois irmãos a desempenhar cargos semelhantes na Europa Ocidental. David Bruce é embaixador em Paris. — (Reuter).

EM 3 LINHAS

Foi eleito sócio honorário da Sociedade Italiana de Endocrinologia o prof. Celestino da Costa, presidente da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia.

Noticia para os alfacinhas: A «Feira da Lada», com tradição de séculos, está condenada a desaparecer do Campo de Santa Clara. O transito impôs a transferência, que está a ser estudada.

Foi extinto o Grupo Beneficente de Campanha, cujos bens foram entregues á Misericórdia do Porto.

Custará 200 contos uma estátua em gesso da Rainha Santa Isabel, do escultor Alvaro de Brée, destinada ao largo fronteiro ao Instituto de Odontologia.

A base de licitação do concurso para a adaptação da agência do Banco de Portugal em Beja ás instalações da P. S. P. é de 425 contos.

O abastecimento de água á vila de Serpa está orçado em 3.980 contos. O Fundo de Desemprego contribuirá com 1.995.

Foi nomeado professor «honoris causa» do Instituto de Medicina Tropical o sr. dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão, catedrático da Faculdade de Medicina do Porto.

O indice da mortalidade em Lisboa, segundo deduções dos serviços respectivos da Câmara Municipal, desceu, em relação á população, para 1.48 por cento (1949), contra 1.60 (1945).

Partiu para a Holanda, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Amandio Pinto.

No ano passado foram plantadas, no Parque Florestal de Monsanto, 112.845 arvores e construídos 6.400 metros quadrados de arruamentos.

O escritor Sousa Costa vai amanhã á Arouca proferir uma conferência sobre «S. Francisco de Assis na Lenda e na Poesia».

A reforma do ensino das Belas Artes

(Continuação da 1.ª pag.)

Inverter os papeis, ou confundir-los, ou permitir abusos hierárquicos é um mal de que a arte virá a ser, ou já é, vítima, em certos casos. Será por isso que, na Câmara Municipal, no ano de 1938 só 1 % dos projectos entrados eram assinados por architectos? Evidentemente, não, mas a colaboração de que todos se julgam no direito de dar áquelles, mesmo sem ser necessária, parece-nos ir já longe de mais.

De resto, não consta, na História da Arte, que Afonso Domingues, Arruda, Bramante, Vitruvio ou Le Corbusier tenham sido engenheiros. Se eles querem ser architectos, nada mais fácil que tirar o respectivo curso, mais um, o que não lhes fica mal nesta época hipertrofiada de tecnocracia, exames e diplomas, em que o espirito, a iniciativa, a vocação, a criação, filtrados e destilados por um formalismo excessivo, gradualmente se volatilizam.

Enquanto a arquitectura é considerada curso superior, a pintura e a escultura ficam á porta como irmãos pobres. Acreditam os senhores deputados que qualquer artista no campo estético, histórico e literário não tem dessas matérias, que são a flor cultural da vida humana, um conhecimento mais profundo, mais apaixonado, do que muitos que discreditem com a inocência das aves que cantam, sem saber uma nota de musica?

Eles perduram, através dos séculos, enquanto nós, exegetas das suas obras, da sua pedagogia, ou profissionalismo, nos apagamos, pobres candeias ao vento, sem deixar lembrança. Porque considerar médio o curso das Belas Artes, quando o artista, o verdadeiro, mais do que nenhum outro, é o obreiro da eternidade gloriosa da Pátria, no quadro dos valores do espirito e da beleza?

Pena é que não haja, na Assembleia Nacional, pintores e escultores que corrijam as asserções que por lá têm ecoado. Coitados, limitam-se a enviar cartas para a mesa, sem ninguém que os defenda de viva voz, clarificando um problema que se reduz, afinal, a isto: na generalidade, dar aos artistas a categoria justa, que não é superior, porque é mais do que isso, unica, na existência de todos os povos civilizados; e, no caso particular, simplificar o aparelho didáctico, de maneira que a arte seja grande, livre, verdadeira, fecunda, ensinada num sério e apertado esquema oficial, com mestres e discípulos devotados, imolados á Beleza, como na Renascença, quando Miguel Angelo afirmou o seu génio ecumenico, assinalando uma época.

Quem salvará o inocente projecto?—A. P.

Quem sabe procurar

sempre encontra. Não precisa procurar muito; a Grande Ourivesaria da Moda é na Rua da Prata, 257.

ROSIGLER
Alfaiataria e Camisaria para MENINOS
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto á R. Augusta)



LA EQUATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Avenida da Liberdade, 223 - LISBOA (Edifício da sua propriedade) - Telefones P.B.X. 46332-46335

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ACTIVO	SUB-TOTAIS	TOTAIS	PASSIVO	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA: (Resseguros cedidos)...		199.729\$85	RESERVA MATEMÁTICA:	20.709.209\$43	
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem) ...		—\$	De seguros directos	—\$	20.709.209\$43
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:			De resseguros aceites	—\$	
Títulos de crédito:			RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
Próprios	10.909.192\$00		De seguros directos	130.000\$00	
De resseguradores	—\$		De resseguros aceites	—\$	130.000\$00
Imóveis	5.292.446\$50		CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		
Empréstimos sobre apólices	2.204.512\$50		Vários	—\$	
Empréstimos hipotecários	—\$		Resseguradores	—\$	—\$
Empréstimos sobre títulos	—\$	18.406.151\$00	CREDORES GERAIS:		
VALORES EM DEPÓSITO:			Segurados, correspondentes e angariadores ...	166.251\$24	
De vários	—\$	—\$	Ressegurados	—\$	
De resseguradores	—\$	—\$	Resseguradores	16.432\$38	
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:			Outros	1.145.689\$44	1.328.373\$06
Vários	—\$	—\$	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:		
Ressegurados	—\$	—\$	De seguros directos	368.461\$00	
IMÓVEIS			De resseguros aceites	—\$	368.461\$00
MOBILIÁRIO E MATERIAL		226.459\$54	COMISSÕES A PAGAR		68.677\$29
EMPRESTIMOS HIPOTECÁRIOS		—\$	PROVISÕES DIVERSAS		79.164\$20
EMPRESTIMOS SOBRE TÍTULOS		—\$	SEDE:		
DEVEDORES GERAIS:			Fundo para flutuação de valores		2.339.734\$70
Segurados, correspondentes e angariadores ...	97.457\$98				
Ressegurados	—\$	—\$			
Resseguradores	—\$	—\$			
Outros	15.192\$52	112.650\$50			
COTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER ...		—\$			
PRÉMIOS EM COBRANÇA:					
Na Agência Geral	295.987\$79				
Nos correspondentes	56.782\$25	352.770\$04			
LETRAS A RECEBER		—\$			
TÍTULOS DE CRÉDITO		32.890\$00			
DEPÓSITOS EM BANCOS		470.733\$56			
CAIXA		32.262\$02			
CONTAS A AMORTIZAR		79.324\$80			
SEDE:					
Saldo anterior	2.429.685\$47				
Flutuação de valores:					
De títulos	2.339.734\$70	5.110.648\$37			
Ganhos e Perdas	341.228\$20	25.023.619\$68			25.023.619\$68

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO	SUB-TOTAIS	TOTAIS	CRÉDITO	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA			RESERVA MATEMÁTICA:		199.729\$85
De seguros directos	2.158.447\$16		De resseguros cedidos		
De resseguros aceites	—\$	2.158.447\$16	PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:		
AMORTIZAÇÕES		8.813\$86	De seguros directos	4.362.434\$77	
COMISSÕES:			De resseguros aceites	—\$	4.362.434\$77
De seguros directos	867.898\$56		RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:		
De resseguros aceites	—\$		Comissões	302.376\$51	
Despesas de aquisição	220.690\$79	1.088.589\$35	Indemnizações	—\$	302.376\$51
INDEMNIZAÇÕES:			RENDIMENTOS:		
De seguros directos:			Das reservas técnicas de seguros directos ...	740.959\$50	
Do exercício	1.351.790\$80		Das reservas técnicas de resseguros aceites ...	—\$	
De exercícios anteriores (reajustamentos) ...	—\$	1.351.790\$80	De valores livres	10.873\$24	751.832\$74
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:			RECEITAS DIVERSAS		3.466\$50
Prémios	318.808\$89		SALDO		341.228\$20
Juros	—\$	318.808\$89			
DESPESAS GERAIS:					
Administração	734.721\$17				
Impostos	291.972\$20	1.026.693\$37			
ENCARGOS DIVERSOS		7.925\$14			
		5.961.068\$57			5.961.068\$57

O chefe da Contabilidade
Francisco A. da Silva Diniz Gago

O Agente Geral em Portugal
António Frazão

O Procurador Geral em Portugal
Anthero Augusto Leal Marques

Empresa «CAPRISTANOS»

Serviço de Excursões

Fátima

Em Maio—Partida de Lisboa a 12 e Regresso a 13.
Com visita às Barragens do Castelo do Bode.

Esc. 170\$00

Óptimos autocarros

Reservam-se desde já lugares

Informações pelo Telefone 47503

Rua Cidade de Liverpool, 14-C

AMIEIRA-AREZ

Serviço combinado com o Caminho de Ferro nas povoações de

AMIEIRA E AREZ

estão instalados DESPACHOS CENTRAIS, que aceitam a despacha mercadorias destinadas a todas as estações de CAMINHO DE FERRO.

Reciprocamente, todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacha mercadorias destinadas às povoações de Amieira e Arez (AMIEIRA-CENTRAL E AREZ-CENTRAL).

Este serviço combinado tem ligação na estação de BARCA DA AMIEIRA-ENVENDOS.

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.
Análises clínicas.

TRANSPORTES URGENTES

Foi restabelecido o serviço especial de transporte urgente de pequenos volumes entre Portugal e França, pelo «Sud-Express».

Utilizá-lo, é ter a garantia de um serviço efectuação nas melhores condições de segurança e rapidez.

Para informações:

Em Lisboa: Telef. 32 161

No Porto: Telef. 25 938

Pensão Madeirense

R. DA GLÓRIA, 22-1.º

R. Comensais e Diárias P. médico



LA EQUITATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS - RISCOS DIVERSOS
Avenida da Liberdade, 223 - LISBOA - Telefones P.B.X. 46332-46335
BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ACTIVO	SUB-TOTAIS	TOTAIS	PASSIVO	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA DE GARANTIA (Resseguros cedidos)		298.998\$10	RESERVA DE GARANTIA:		
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)...		246.603\$20	De seguros directos	524.774\$60	
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:			De resseguros aceites	—\$—	524.774\$60
Títulos de Crédito:			RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
Próprios	1.309.925\$00		De seguros directos	301.823\$75	
De resseguradores... ..	—\$—		De resseguros aceites	—\$—	301.823\$75
Imóveis	—\$—		CREDITORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		
Empréstimos hipotecários... ..	—\$—		Vários	—\$—	
Empréstimos sobre títulos... ..	—\$—	1.309.925\$00	Resseguradores	—\$—	—\$—
VALORES EM DEPÓSITO:			CREDITORES GERAIS:		
De vários... ..	—\$—		Segurados, correspondentes e angariadores ...	147.056\$16	
De resseguradores	—\$—	—\$—	Ressegurados	—\$—	
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:			Resseguradores	730.832\$29	1.226.071\$14
Vários	—\$—		Outros	348.182\$69	
Ressegurados	—\$—	—\$—	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:		
IMOVEIS		76.483\$00	De seguros directos	213.031\$15	213.031\$15
MOBILIÁRIO E MATERIAL... ..		—\$—	De resseguros aceites	—\$—	52.664\$70
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS... ..		—\$—	COMISSÕES A PAGAR		77.732\$05
EMPRESTIMOS SOBRE TÍTULOS		—\$—	PROVISÕES DIVERSAS		
DEVEDORES GERAIS:			SEDE:		
Segurados, correspondentes e angariadores... ..	87.861\$91		Saldo anterior	1.506.876\$89	
Ressegurados	—\$—		Fundo para flutuação de valores	416.720\$05	
Resseguradores	7.506\$90			1.923.596\$94	
Outros... ..	349.528\$51	444.897\$32	Ganhos e Perdas	103.363\$77	1.820.233\$17
COTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		126.485\$60			
PRÉMIOS EM COBRANÇA:					
Na Agência Geral	170.896\$80				
Nos correspondentes	101.128\$50	272.025\$30			
LETRAS A RECEBER		—\$—			
TÍTULOS DE CRÉDITO		693.920\$00			
DEPÓSITOS EM BANCOS		266.867\$57			
CAIXA		15.935\$20			
CONTAS A AMORTIZAR		47.470\$22			
SEDE:					
Flutuação de valores		416.720\$05			
De títulos... ..		4.216.330\$56			4.216.330\$56

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AUTOMÓVEL E RESPONSABILIDADE CIVIL	MARITIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AEREO	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA DE GARANTIA:									
De seguros directos	127\$10	25.040\$20	15.084\$30	—\$—	1.120\$50	263\$00	—\$—	41.635\$10	
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	41.635\$10
AMORTIZAÇÕES	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	6.365\$46	6.365\$46	6.365\$46
COMISSÕES:									
De seguros directos	42.519\$86	193.731\$03	135.428\$32	184.875\$37	5.793\$84	524\$94	—\$—	562.873\$36	
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
Despesas de Aquisição	3.669\$80	16.410\$47	23.464\$55	16.652\$95	553\$80	54\$70	—\$—	60.806\$27	623.679\$63
INDEMNIZAÇÕES									
De seguros directos:									
Do exercício	88.260\$00	96.613\$80	422.378\$75	233.321\$88	69\$00	—\$—	—\$—	840.643\$43	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
De resseguros aceites	87.360\$00	92.822\$65	418.882\$35	23.013\$85	69\$00	—\$—	—\$—	576.120\$15	576.120\$15
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:									
Prémios	90.866\$60	418.758\$72	303.421\$35	273.403\$30	4.865\$20	1.560\$00	—\$—	1.092.875\$17	1.092.875\$17
Juros	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
DESPESAS GERAIS:									
Administração	6.053\$47	17.847\$85	14.531\$60	25.244\$46	670\$16	1.245\$23	554.753\$70	620.346\$47	
Impostos	3.890\$00	64.515\$00	22.869\$30	16.272\$40	677\$10	65\$80	160.954\$70	269.244\$30	889.590\$77
ENCARGOS DIVERSOS	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	7.075\$16	7.075\$16	7.075\$16
TOTAIS	234.486\$83	829.125\$92	933.681\$77	493.434\$63	13.749\$60	3.713\$67	729.149\$02		3.237.341\$44

CREDITO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AUTOMÓVEL E RESPONSABILIDADE CIVIL	MARITIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AEREO	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA DE GARANTIA:									
De seguros directos	—\$—	—\$—	—\$—	33.972\$80	—\$—	—\$—	—\$—	33.972\$80	
De resseguros cedidos	29.053\$00	102.627\$70	101.140\$50	15.024\$50	486\$00	156\$00	—\$—	248.487\$70	282.460\$50
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:									
De seguros directos	155.600\$50	728.641\$90	487.902\$80	650.881\$60	27.081\$70	2.629\$10	—\$—	2.052.737\$60	2.052.737\$60
De resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:									
Comissões	31.673\$20	141.492\$85	106.197\$49	82.381\$85	1.629\$85	513\$00	—\$—	363.888\$24	
Indemnizações	4.101\$25	79.938\$00	190.132\$30	71.702\$90	—\$—	—\$—	—\$—	345.874\$45	709.762\$69
RENDIMENTOS:									
Das reservas técnicas de seguros directos... ..	1.954\$90	8.338\$30	5.866\$00	59.999\$10	60\$90	—\$—	—\$—	76.219\$20	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	
De valores livres	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	2.022\$48	2.022\$48	78.241\$68
RECEITAS DIVERSAS	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	10.775\$20	10.775\$20	10.775\$20
SALDO	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	103.363\$77	103.363\$77	103.363\$77
TOTAIS	222.382\$85	1.061.038\$75	891.239\$09	913.962\$75	29.258\$45	3.298\$10	116.161\$45		3.237.341\$44

O chefe da Contabilidade
Francisco A. da Silva Diniz Gago

O Agente Geral em Portugal
António Frazão

O Procurador Geral em Portugal
Anthero Augusto Leal Marques

Foi posta à venda a 10.ª edição, actualizada,
do GRANDE DÍCTIONÁRIO de

CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

- O melhor da Língua Portuguesa;
- O mais opulento,
- O mais «vivo», e, tecnicamente,
- O mais perfeito.

JÚLIO DANTAS

2 volumes enc., com 2.700 páginas:
750\$00



À venda em todas as livrarias
EDIÇÃO DA
LIVRARIA BERTRAND



Uma boa notícia
para todas as
pessoas com os
cabelos secos e
descorados!

Depois da loção Silvikrine
fão apreciada e reservada
para a carícia dos cabelos
gordos ou normais eis
agora:

A nova



Loção Silvikrine

Especialmente estudada para o
tratamento dos cabelos secos ou
descorados.
Produto científico, a loção
Silvikrine contém uma justa dose
de extractos vegetais e de álcool
medicinal que imuniza o couro
cabeludo contra os germens pa-
togenicos. Por outro
lado, graças ao seu alto
conteúdo em Silvikrine
Pura, antecipa-se ao
combate e formação da
caspa, paraliza a queda
dos cabelos e estimula o
crescimento dos cabelos
sãos.

Silvikrine
ALIMENTO BIOLÓGICO DOS CABELOS
Fertiliza o couro cabeludo

Oleosa



PRODUTOS DELTA

Da máxima confiança
para os vossos
serviços



ALTAMENTE
EFICIENTES E DE
PREÇO MODERADO

PAPEL QUÍMICO
ALMOFADAS
PARA CARIMBOS

FITAS
PARA MÁQUINAS
DE ESCRIVER

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Prata, 68 R. Santo António, 208
Tel. 30306-LISBOA Tel. 25582-PORTO

Casa Rézi

(FRENTE AO HOTEL FLÓRIDA)
Rua Duque Palmela, 27
— Telf. 43888 —

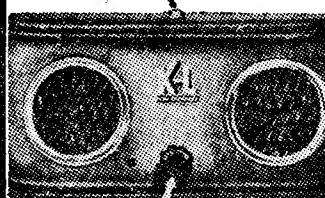
Magníficos quartos. Ótimo ser. mesa
na Sala e Jardim de Inverno

A CASA QUE CONVENIEM
A TODA A GENTE

Ambiente acolhedor. Recebe comen-
sais. Preços especiais p. hóspedes
permanentes.

Sr. AUTOMOBILISTA

mantenha o interior do seu carro
na zona temperada



Condicionamento de ar para auto-
móveis, proporcionando calor no
Inverno e fresco no Verão

Modelos trabalhando a 6
e 12 volts

Adaptáveis a todas as marcas
de carros

Um produto da indústria
Britânica

Representante exclusivo:

ED. FERREIRA, LDA.

(Agência Comercial Irema)

L. de S. Julião, 12, 2.º—LISBOA

Telefones 21793-32775/6

Em Exposição e venda na

SOCIEDADE PORTUGUESA

DE ACESSÓRIOS, LD.ª

Av. da Liberdade, 119 a 125

Lisboa

Basilisa Pedrosa

Parieira diplomada

Rua Augusta, 275, 4.º andar
das 16 às 20—Tel. 29637 e 70526

FÁTIMA (Cova da Iria)

Serviço combinado com o Ca-
minho de Ferro

Na localidade de Fátima (Cova da
Iria), junto do

Santuário de Nossa Senhora
de Fátima

está instalado um DESPACHO CEN-
TRAL, a cargo do Sr. António Ro-
drigues de Deus, que vende bilhetes e
despacha bagagens para todas as esta-
ções de CAMINHO DE FERRO.

Reciprocamente, todas as estações de
CAMINHO DE FERRO, vendem bi-
lhetes e despacham bagagens com des-
tino ao DESPACHO CENTRAL DE
FÁTIMA (Cova da Iria).

Partida de Lisboa às 12 e 20; che-
gada a Fátima às 15 e 45.

Partida de Fátima, às 13 e 45. Che-
gada a Lisboa às 19 e 11.

Este serviço combinado tem ligação
na estação de CHÃO DE MAÇAS.

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

(S. A. R. L.)

SEDE — AVENIDA SIDÓNIO PAIS, N.º 24 — LISBOA

Capital — autorizado — 300.000 Contos
realizado — 240.000 »

1.º aumento de capital

Em conformidade com a deliberação tomada na assem-
bleia geral ordinária, realizada em 29 de Março findo, foi
resolvido aumentar o capital social em mais 60.000 Con-
tos, divididos em 60.000 acções do valor nominal de
1.000\$00 cada.

A subscrição desta emissão é oferecida aos actuais
accionistas e ao publico, e parte dela está já assegurada
por Caixas de Previdência.

As condições são as seguintes:

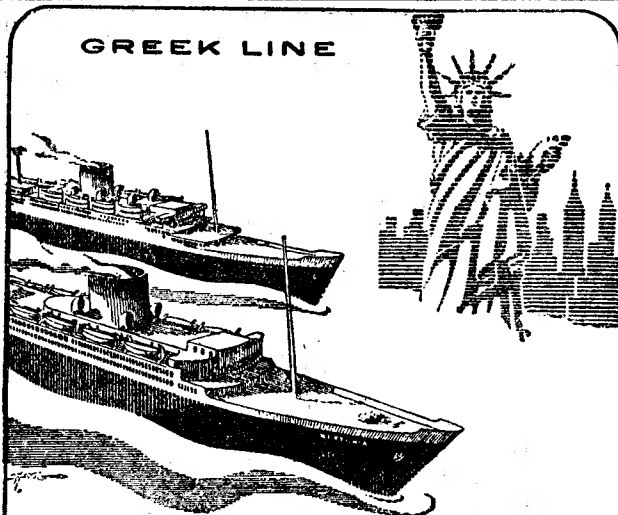
- 1.º — As acções são do valor nominal de 1.000\$00 cada, em
títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;
- 2.º — É facultada a accionistas e não accionistas a sub-
scrição livre, apenas com a sujeição a rateio, no qual
terão preferência os primeiros, na proporção de
1 acção por cada 4 que possuírem;
- 3.º — O pagamento será feito em 3 prestações, sendo:
a 1.ª, de 40 %, no acto da subscrição;
a 2.ª, de 30 %, em 1 de Julho de 1950;
a 3.ª, de 30 %, em 1 de Outubro de 1950.
- 4.º — Do capital agora emitido, 20.000 acções poderão ser
ao portador, fazendo-se a respectiva distribuição até
esse limite proporcionalmente às subscrições;
- 5.º — A subscrição estará aberta de 18 a 25 de Abril cor-
rente, na Sede da Sociedade e nos seguintes estabe-
lecimentos de crédito, e suas filiais ou agências:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- José Henriques Totta, Ld.ª
- Crédit Franco-Portugais
- Banco de Angola (só em Angola)
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Montepio Geral
- Banco Nacional Ultramarino
- Bank of London & South America Ltd.
- Banco Burnay
- Banco Português do Atlantico

LISBOA, 14 de Abril de 1950.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GREEK LINE



SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

Lisboa - New York

NEA HELLAS

**MAIO
26**

NOVOS PREÇOS REDUZIDOS

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.ª
15, R. DOS FANQUEIROS
TELEF. 2 1143

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. LUSITANO-AMERICANA
108, R. NOVA ALFANDEGA
TELEF. 2 2981

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) do dia 18 — Chove no Centro e no Norte de Portugal e há trovoadas em várias regiões da Espanha, onde o tempo se encontra afectado por um sistema de frentes que se desloca para SE, o qual deverá manter o tempo instável na Península Ibérica nas próximas 24 horas.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, AS 24 HORAS (T. M. G.) DO DIA 19 — Em todo o Continente, céu nublado a coberto e períodos de chuva. Vento NW moderado, soprando por vezes com rajadas. Temperatura sem modificação apreciável.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 17,9; mínima, 13,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,8; mínima, 14,3.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascensão—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 46-A (Tel. 73568); Império, Ld.—Rua do Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43134); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Mariz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juiz de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, à Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Fénix—Rua da Cruz dos Poais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, «O tesouro da Constância», palestra da série «Defesa do Império»; 9 e 30, O compositor da semana; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Música de salão; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Valsas; 21, Notícias e desdobramento. Programa A—As 21 e 15, Música ligada sinfónica; 21 e 45, «Música e sonho»; 22, Re-

tal de canto; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, Rádio-cinema, revista de actualidades cinematográficas; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—As 21 e 15, Opera; «O Trovador», de Verdi, e notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 23 e 30, Música de arco; 23 e 50, Junção dos emissores e fecho.

RENASCENÇA—As 19 e 30, Abertura e boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Aperiitivo para o seu jantar; 20, Música de salão; 20 e 15, Canções; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 21, O comboio das seis e meia; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Opera; 23, Música seleccionada; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, Orquestras; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Continental; das 20 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Rádio Graça.

CARTAZ DO ESPECTÁCULO

NACIONAL—A's 21 e 30—«L'Ecole des Femmes».
APOLO—As 21 e 30—«Vida sem luz».
VARIEDADES—As 21 e 23—«O domador de sorras».
MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Cantiga da Rua».
COLISEU—A's 21 e 45—Concerto de Roberto Benzi.
S. LUIS—A's 21 e 30—Festa de homenagem a Estevão Amarante.
ODEON—A's 21 e 30—Recital de João Villaret.
TIVOLI—«Vontade indomita».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
EDEN—«O retrato de Jennie».
POLITEAMA—«O professor de musica».
S. JORGE—«A arte de viver».
GINÁSIO—«O cabrete de Cupido».
PALACIO—«A revolta de Guilherme Tell».
CAPITOLIO—«Tarzan e a fonte mágica».
REX—«Sempre nos teus braços».
TERRASSE—«Um filho dum povo».
LIS—«Travessuras de Julian».
OLIMPIA—«Congo Bill».
JARDIM—«Audaz aventureiro».
PROMOTORA—«Cidade mágica».
BELEM JARDIM—«Nos trópicos ama-se assim».

DE LUTO

João Pedro da Pereira

SEIXAS DO MINHO, 17—Faleceu o sr. João Pedro da Pereira, viúvo, que completaria 100 anos dentro de quatro meses. Ainda lia sem óculos e há poucos dias o vimos nos locais centrais da povoação. Era pai do sr. Bento Pereira.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÊNERO

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Recebe	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	6815	6805	6825
Consolidado 3 1/2 T. 10	7505	7495	7505
Consolidado 3 1/2 T. 10	8755	8745	8765
Centenários 4 %	1.9995	1.9995	2.0005
Ob. Tesouro 2 1/2 T. 1942	—	9405	9505
Idem 1944	—	9405	9505
Externas 1.ª série	1.0505	1.0255	1.0555
Externas 1.ª carimbadas	1.0555	1.0255	1.0555
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.1305
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	1.605
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.2505	—
Lisboa e Açores por	7085	7085	—
Ultramarino op. T. p...	5405	5355	5455
Portugal port. T. p...	1.1755	1.1705	1.1805
Fidelidade	—	46.5505	—
Mundial	—	1.1905	—
Nacional	—	—	9505
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	1205	1265
Cimentos Tejo	—	2005	2155
Crédito Predial port.	—	105	105
Gás Electricidade cupão	1635	1625	1635
Alto Alentejo cupão	1125	1125	1135
Industrial Aliança	—	2625	2705
Portugal e Colónias	2545	2535	2555
Nac. Navegação T. p.	—	6755	6805
Colonial de Navegação	—	—	5605
Port. de Pesca T. p.	—	9805	9905
Port. Tabacos cupão	3175	3175	3185
Tabacos Portugal cupão	—	4255	—
União Eléctrica Port.	1685	1675	1705
Agacel	7915	7905	7925
Criquel das Neves	7205	7155	7305
Agricultura Colonial	4305	4275	4375
Acucar de Angola	2.1855	2.1805	2.2005
Buzi	1225	1215	1235
Cabinda	—	805	845
Ilha do Principe	—	8605	8855
Zambézia T. de 25	1055	1055	1065
Moçambique	2025	2025	2025
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	5205	5225
Norte de Portugal 5 %	1035	1035	1045
União Eléctrica 4 1/2 %	925	—	935

J. BURNAY, L. da Moeda Estrangeira
Papéis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

NOTÍCIAS DE EVORA

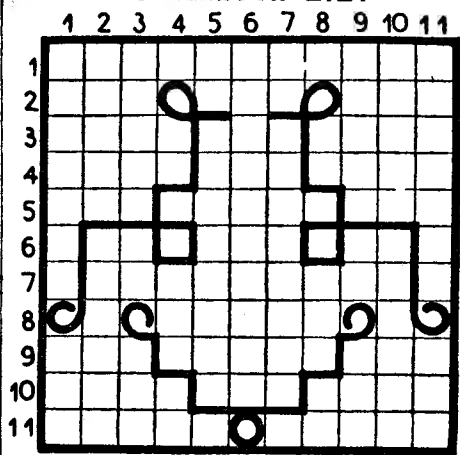
EVORA, 15.—O professor J. A. Dorig, da Universidade de San Gall, Suíça, repetiu na Sociedade Harmonia Eborense a sua conferência sobre «Métodos pedagógicos na Suíça».

A apresentação foi feita pelo sr. Dr. Armando Nobre de Gusmão, director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, presidindo ao acto o inspector escolar, sr. Manuel Alves Martins, ladeado pelos representantes dos srs. arcebispo de Évora e reitor do Liceu Nacional desta cidade.

—Os concorrentes aos prémios de estudo «João Simões» e «Sociedade Harmonia Eborense», criados por esta colectividade para os alunos do 2.º grau ou equivalente, foram avisados de que podem entregar a respectiva documentação até o dia 20, na sede da referida sociedade.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2724



HORIZONTAIS: 1—Indiferença. 2—Eial Ca da um dos órgãos glandulares que segregam a urina. Lei (lat.). 3—Parte superior e posterior do pescoço. Acrescente. Espécie de esquadro para traçar angulos. 4—Osso ilíaco. Termo. Rio da Alemanha, que passa em Francfort. 5—Rio afluente do Douro. Ficou desocupado. Agora. 6—Parecência. Ponto cardeal. Crença. 7—Corriam com as despesas. 8—Está imminente. 9—Caminhai. Serra do distrito de Portalegre. Tempo do verbo ir. 10—Monarcas. Aparece. Proferir. 11—Deste modo. Orações.

VERTICAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Leiria. Raiva. 2—Rescindo. Socorres. 3—Farta. Estrépio de desmoronamento. Aquel está. 4—Preposição e artigo. Cidade da Bélgica, na provincia de Liège. Nota de musica. 5—Partir. Separais. 6—Vila do distrito de Beja, de que Vasco da Gama foi o 1.º conde. 7—Prefixo de negação. Sacrificarei. 8—Apenas. Sigui. Conceda. 9—Refiro-me. Nota musical. Executei. 10—Sustar. Não obstante. 11—Consignara por escrito. Chefe etiope.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2723

HORIZONTAIS: 1—Arquimago. 2—Sousa. Subir. 3—Ateu. Aoto. 4—Faiar. 5—Brumda. 6—Ruui. Ungi. 7—Asfixiantes. 8—Itera. Chamo. 9—Duma. Asia. 10—Al. Pus. Ar. 11—Saluberrima.

VERTICAIS: 1—Asa. Traidas. 2—Rota. Usula. 3—Que. Bifem. 4—Usufriura. 5—la. Au. Xá. Pb. 6—Fingi. Sue. 7—A's. Ai. AC. Sr. 8—Guardunha. 9—Ibo. Antas. 10—Rito. Gemiam. 11—Oro. Pisoara.

INSTITUTO ROCHA CABRAL

O Instituto Rocha Cabral promoveu uma série de conferências sobre assuntos de biologia, a qual será inaugurada na próxima quinta-feira, pelo eng. Ferreira de Mira, que falará de «A vida e o movimento». As conferências proseguirão, nas quintas-feiras seguintes, às 21 e 30, até 18 de Maio, falando sucessivamente os srs. dr. Anselmo da Cruz, sobre «As antitoxinas»; dr. Alberto de Carvalho, sobre «A tuberculose e a idade»; dr. Rodrigues Cardoso, sobre «As hormonas digestivas»; e dr. Gonçalves da Cunha, sobre «Os metais no metabolismo das plantas».

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PROXIMAS PARTIDAS

DATAS	NAVIOS	DESTINOS
18 — Maio	«Serpa Pinto»	Funchal, S. Vicente,
8 — Julho	»	Salvador, Rio de Janeiro,
21 — Agosto	»	Santos e Recife no regresso

Para passageiros e carga:

LISBOA — Rua de S. Julião, 63
Telefones N.ºs 30131 e 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 23342

OS RÁPIDOS DO ALGARVE

à disposição de todos!

Os rápidos do Algarve já têm carruagens de 3.ª CLASSE!

Partidas de Lisboa às 3.ª, 5.ª e sábados, às 9 horas.

Partidas de Faro às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 17 e 25 horas.

Excursão a Paris

De 21 a 28 de Abril
C. P.

em colaboração com a Companhia Internacional de Carruagens-Camas

Preço por pessoa 3.210\$00

A inscrição continua aberta nas Agências da «Carruagens-Camas» (Telefones 31791 e 33238) Porto e Estoril. Na Secção de Informações da Estação do Rossio prestam-se todos os esclarecimentos.



ATÉ 25 DE ABRIL

Oportunidade de se adquirirem APARELHOS A GA'S em condições muito vantajosas:

- 1.º - Vendas até 24 prestações mensais
- 2.º - Taxas de encargos reduzidas
- 3.º - Sorteio dos aparelhos vendidos.

PEÇA INFORMAÇÕES NOS SALÕES DE VENDA DAS

C. IAS R. DAS GAS E ELECTRICIDADE

RUA GARRETT, N.º 2

RUA DA BOA VISTA, N.º 39

ou nas casas da especialidade



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE LISBOA



Dr. Mário Pais de Sousa

Missa do 1.º aniversário

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa manda celebrar, no próximo dia 20 do corrente, às 11 horas, na sua igreja de S. Roque, missa por alma do falecido Provedor Dr. Mário Pais de Sousa, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

6.000 comunistas teriam desembarcado na ilha de Hainan onde estão a ser exterminados

HONG-KONG, 18 — As autoridades nacionalistas anunciaram hoje que fizeram malograr uma invasão de tropas comunistas à ilha de Hainan, ao largo da costa do extremo Sul da China. Mas, de origem pro-comunista, declarava-se anteriormente que o exército do general Lin Piao estava a ampliar as testas de ponte conquistadas com os desembarques de ontem nessa ilha. Os observadores militares em Hong-Kong estavam inclinados a aceitar a versão dos comunistas. Um comunicado nacionalista admitiu que 6.000 comunistas desembarcaram e avançaram na ilha. Nos contra-ataques nacionalistas, segundo se declara nesse comunicado, foram mortos 4.000 comunistas, aprisionados 900 e os restantes foram convidados a render-se até esta tarde, sob pena de serem aniquilados. Parece que os comunistas não têm recebido reforços e perderam 200 juncos. — (Reuter).

A resposta dos E. U. ao protesto soviético sobre o incidente do Báltico

WASHINGTON, 18 — O relatório americano acerca do incidente do Báltico já está concluído e será entregue hoje no Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético. É possível que esse relatório seja também publicado. Nos círculos diplomáticos declara-se que uma nota, cujo texto foi aprovado pelo presidente Truman e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Dean Acheson, foi transmitida telegraficamente ontem à noite para a embaixada americana em Moscovo. Foi necessária quase uma semana para permitir que o Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos tomasse com serenidade conhecimento e a apreciação dos factos. — (R.).

A Noruega toma precauções

OSLO, 18 — O Governo norueguês projecta proibir que sejam tiradas fotografias da zona da fronteira depois do recente acordo de rectificação de limites com a Rússia. A nova lei que vai ser apresentada ao Parlamento aplica-se principalmente à fronteira Norte entre a Noruega e a Rússia. A lei proibirá a posse ou o uso de máquinas fotográficas dentro duma área de mil metros, desde a fronteira, e bem assim «conversações e outros contactos através da fronteira». — (R.).

Uma revelação curiosa sobre os «discos voadores»

VIENA, 18 — Os «discos voadores» foram construídos pela primeira vez em Wiener Neustadt, na Baixa Áustria, segundo anuncia o jornal «Kaerntner Volkszeitung», que publica uma reportagem ilustrada de Eduardo Neindl, antigo director das fábricas de aviação daquela localidade.

Segundo ele, os discos são helicópteros de reacção, cujo primeiro modelo foi construído pelo engenheiro austríaco Doblhoff durante a guerra. Já em 1943 Goering teve conhecimento deste protótipo, cujo gás, saindo das câmaras de combustão em rotação situadas na extremidade das asas, daria em voo nocturno a impressão dum disco. Os terrenos de experiências teriam sido transferidos em 1945 para Zell-am-see, na província de Salzburgo, onde os americanos, interessados pelo invento, teriam contratado Doblhoff, que continua os seus estudos. — (France Presse).

Lanifícios para homem

CAMISARIA — GRAVATARIA
CASA MAX — R. D. ESTEFANIA, 193

O PROBLEMA N.º 1

Os americanos resolveram fazer ingressar depressa a Alemanha Ocidental na União europeia

por Ives Chatelain

Os perigos que oferece a situação europeia voltaram a estar na ordem do dia das preocupações do Ocidente, especialmente dos dirigentes norte-americanos, ao mesmo tempo que entrou em ponto morto a resolução das dificuldades asiáticas.

No seu ultimo discurso, o secretário de Estado, Dean Acheson, afirmou, de maneira categórica, que «o governo dos Estados Unidos favorecerá todas as medidas destinadas a fazer ingressar a Alemanha na comunidade europeia». Isto equivale a dizer que o sr. Acheson e a secretaria de Estado tomaram definitivamente posição na questão alemã não hesitando em definir publicamente, pela primeira vez, essa posição.

Em Washington pensa-se, portanto, que aquela questão ocupará a maior parte dos trabalhos das próximas reuniões previstas para a primeira quinzena de Maio — reunião dos três ministros dos Estrangeiros das potências ocidentais e reunião dos ministros dos Estrangeiros dos países signatários do Pacto do Atlântico.

As declarações feitas pelo sr. Acheson oferecem tanto maior interesse quanto é certo que elas se seguem àquelas que, também recentemente, foram feitas pelo alto comissário americano na Alemanha Ocidental, Mac Cloy, o qual declarou em Londres: «A união europeia, compreendendo a Alemanha, é o unico meio de conservar este país fora da órbita soviética, garantindo, simultaneamente, a civilização ocidental. Amanhã talvez seja demasiado tarde para alcançarmos esse objectivo».

Durante a sua viagem ao continente americano, o sr. Paul Reynaud glossou o mesmo tema em termos sensivelmente identicos, sendo muito comentado o jantar em que o antigo chefe do Governo francês se juntou com o secretário de Estado, Acheson.

Não faltará, certamente, quem verifique com melancolia que a ideia inicial da união europeia se encontra assim desviada das intenções dos seus fundadores. A união europeia tornou-se um meio em vez de ser um fim. É um instrumento mais que se juntou à lista dos paliativos usados na luta para conter o expansionismo soviético. Não deve esquecer-se que deste lado do Atlântico é assim que actualmente a consideram.

A questão crucial do rearmamento alemão

Voltando a ocupar-nos da Alemanha, é evidente que, embora se tenha já estabelecido uma espécie de unanimidade tácita para favorecer a participação do Reich na comunidade ocidental, as opiniões continuam a divergir profundamente quando se trata de estabelecer as condições dessa participação.

Não tardará muito tempo que a questão crucial do rearmamento alemão seja posta com toda a nitidez. De momento, há uma tendência nítida para a não tratar oficialmente. O sr. Acheson declarou há pouco que «o Governo dos Estados Unidos se mantém fiel aos acordos internacionais sobre o desarmamento do Reich (acordos de Potsdam)».

É essa, portanto, a altura de perguntar como poderá efectuar-se a participação de uma Alemanha desarmada na Europa Ocidental cujo rearmamento intensivo está em curso.

Este paradoxo assume uma significação decisiva, se pensarmos que a contribuição militar

do Reich é geralmente considerada como uma das condições indispensáveis ao funcionamento eficaz do sistema defensivo do Ocidente europeu.

A Alemanha falta um Talleyrand

Num artigo que provocou muitos comentários, o «New York Times» comparava há dias a actual situação da Europa àquela que existiu quando da realização do Congresso de Viena, em seguida às campanhas napoleónicas.

O Ocidente, escreveu o grande jornal americano, resolveu então as suas dificuldades aliando-se com a França vencida. O problema apresenta-se hoje com aspectos difíceis porque a Alemanha não é a França.

Em Bonn não se vislumbra o aparecimento dum Talleyrand alemão e mesmo que ele aparecesse não seria certamente fácil de contentar.

Para aqueles que pensam ou supõem que a simples assinatura dos actuais dirigentes de Bonn bastaria para integrar a Alemanha na União Ocidental, o recente episódio Schlange deve constituir um motivo justificado de meditação.

Depois de desempenhar o cargo de ministro dos Abastecimentos na binoma anglo-americana, Schlange foi nomeado consul geral da Alemanha Ocidental nos Estados Unidos.

O novo consul tinha já as malas feitas quando o Governo americano avisou o chanceler Adenauer de que preferia ver Schlange instalar-se em Nova York em vez de estabelecer em Washington o seu quartel general.

O chanceler replicou que «o procedimento americano punha em grave risco o prestigio alemão». Em Washington, onde não contavam com uma réplica tão violenta, a atitude do governo de Bonn causou um espanto compreensível.

Eis uma amostra das dificuldades que certamente terão de resolver os homens que decidiram resolver o problema numero 1 da paz, o problema alemão.

Enlouqueceu a bordo de um avião e maltratou os passageiros

MARSELHA, 18 — Um avião de transporte da carreira Paris-Argeles fez uma aterragem forçada ontem à noite em Marselha em consequência de um passageiro árabe ter atacado a despenheira e depois ter tentado estrangular um sobrinho. Segundo notícias publicadas na Imprensa francesa de hoje, o árabe Ahmed Kaci começou por insultar os outros passageiros logo que o avião levantou voo do aeroporto de Le Bourget. A empregada tentou obrigá-lo a calar-se, mas o árabe atacou-a e depois voltou-se contra o sobrinho. Os outros passageiros conseguiram por fim dominá-lo. Quando o avião aterrou em Marselha, o árabe e o sobrinho foram desembarcados. O primeiro foi conduzido para um asilo de alienados. — (Reuter).

A Begum recuperou a maior parte das joias que lhe foram roubadas

MARSELHA, 18 — A esposa do Aga Khan recuperou a maior parte das joias, no valor de 200.000 libras esterlinas, que lhe tinham sido roubadas em Agosto ultimo. Um magistrado de Marselha permitiu ao advogado da esposa do Aga Khan tomar conta das joias que se encontravam depositadas desde a apreensão na filial do Banco de França. Aguardam julgamento 6 homens acusados de participar no roubo. — (Reuter).

Explosão de petróleo e morte de 3 marinheiros

SINGAPURA, 18 — Explodiu um depósito da Anglo-Saxon Petroleum Company, a sete milhas de Singapur. O fogo alastrou ao petroleiro «Lingulax», que tinha um carregamento de 1.500.000 galões e a reservatórios em terra com um milhão de galões. Perceceram no sinistro três marinheiros europeus e dois operários indonésios. — (F. P.).

OS SUCESSOS DE MACASSAR

DJAKARTA, 18 — Segundo uma fonte governamental autorizada, as tropas federais começaram a desembarcar na região de Macassar. No entanto, o porta-voz oficial do Ministério da Defesa declarou que não podia confirmar a notícia. — (F. P.).

A Alemanha não será rearmada durante dois anos — pensa-se em Washington

WASHINGTON, 18 — O secretário de Estado, Acheson, nas conversações de 8 e 9 de Maio próximos, em Paris, com Robert Schuman, informaria este de que os Estados Unidos estão plenamente de acordo com o Governo da França para se oporem a qualquer rearmamento da Alemanha Ocidental durante um período de, pelo menos, dois anos — segundo se soube nos círculos bem informados.

Este lapso de tempo é, com efeito, considerado indispensável em Washington para constituir uma força europeia de 36 divisões que compreenderia 6 divisões móveis britânicas e 20 francesas (estas cifras são idênticas às de que se falava ontem à tarde nos círculos ingleses). Sublinha-se nos círculos bem informados de Washington que já não é questão, nem para Truman, nem para o general Omar Bradley, presidente do estado-maior americano, autorizar a constituição de qualquer força armada alemã ocidental, a não ser que a situação internacional se agrave irremediavelmente antes do prazo necessário para o equipamento e treino dessas 36 divisões europeias. — (F. P.).

Adenauer discursou hoje perante 2.000 políticos alemães

BERLIM, 18 — Esta manhã, o chanceler Adenauer pronunciou no «Titania Palast», no sector americano, um discurso perante 2.000 políticos alemães, com a assistência dos comandantes ocidentais e dos vereadores berlineses.

O chanceler começou por acentuar que antes de aceitar o convite para entrar para o Conselho da Europa, a Republica federal entendia ser necessário esclarecer alguns pontos importantes. Assim, julgava, e ele orador pedia, que a data da revisão do estatuto de ocupação fosse adiada. Uma afirmação: «Não devemos esperar pelo Outono para darmos solução à questão alemã no âmbito do problema europeu». E a este propósito, o chanceler acrescentou: «A Europa federativa, segundo os planos propostos pelo presidente do Conselho francês Bidault é talvez um factor decisivo para a paz do Mundo».

Pedi um estudo intenso dos problemas da Alemanha por parte dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais quando se reunirem em Londres no próximo mês. E afirmou: «Compreendemos uma certa fiscalização depois dos acontecimentos que conduziram às duas guerras, mas esta fiscalização deve ser razoável e não levar os alemães a supor que se deve a qualquer receio de concorrência».

Os três comandantes militares ocidentais mantiveram-se sentados enquanto se tocava o hino alemão. — (F. P. e R.).

A PRINCESA E O ESTUDANTE

ROMA, 18 — O embaixador da Persia em Roma parte hoje de avião com destino a Teherão a fim de informar o Xá acerca do casamento da sua irmã, a princesa Fátima, com um estudante americano.

O Xá «excomungou» ontem a princesa, que tem 21 anos, três dias depois do seu casamento secreto com Viocent Léel-Hillyer. Segundo um funcionário da embaixada persa, o embaixador não foi chamado a Teherão. O Governo persa limitou-se a pedir-lhe informações acerca do casamento da princesa, que se realizou na quinta-feira, quatro meses depois dela ter contratado o estudante americano numa casa de diversões em Roma. — (Reuter).

Estevão Amarante

Depois da sua festa no S.
Luís será homenageado por
um grupo de amigos no

PIGALLE

Amalia Rodrigues

cantará 5.ª feira, a favor da
Obra Social da Fragata de
D. Fernando

no

PIGALLE